



# DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 30 de maio de 2024 | Edição n.º 4804 · Ano 92 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



**Destaque**

## Estádio Municipal está parado há mais de um ano

Após 2,8 milhões de euros já investidos, as obras do estádio estão paradas desde fevereiro de 2023 e não há sinais de serem retomadas. Oposição crítica e Município remete-se ao silêncio. **p4 a 6**

### SAÚDE

#### USF Marinha da Marinha vai avançar

Quase um milhão de euros para nova unidade com 16 gabinetes médicos. **p10**

### MÚSICA

#### Primeiro violino de Domingos Capela já está no Museu Nacional

Família decide doar instrumento no dia em que se cumpriram 120 anos do nascimento do luthier. **p24**

### DEFESA-ATAQUE

#### "O meu objetivo é passar para o nível Open"

Ana Sousa, campeã nacional de dança desportiva a solo do SC Espinho. **p16 e 17**

# 50 ANOS

Externato Oliveira Martins celebrou meio século ao serviço do ensino. **p7**

#### Silvalde ficou mais pobre

Padre Manuel António  
1937 - 2024



**SEXTAS & SÁBADOS**

**CASINO ESPINHO**

# MÚSICA AO VIVO

22H30 - 01H00

ENTRADA LIVRE

BAR PANORÂMICO

OFERTA  
2ª BEBIDA



# visto daqui



# feira semanal

Factos e figuras da semana

## DESTAQUE

### 4 a 6 | Estádio Municipal continua sem fim à vista

A obra está parada há mais de um ano e não há respostas, nem perspetivas, para que se concretize.

## 4500 ESPINHO

### 7 | Efeméride. Externato Oliveira Martins festejou meio século com homenagens a alunos e professores

Obra lançada por Valdemar Martins e sua mulher cresceu e está para durar com uma aposta na componente formativa profissional.

### 8 | Congresso Nacional de Mutualidades distingue funcionária de A Familiar de Espinho

Carla Alves foi a vencedora do prémio trabalhador do ano, no Congresso Nacional do Mutualismo que decorreu no Hotel Solverde, em São Félix da Marinha.

### 9 | Silvalde. Nova travessia por túnel liga Bairro Piscatório à cidade

## 4500 FREGUESIAS

### 10 | Saúde. Unidade da Marinha poderá entrar em funcionamento em 2025

Verba de quase um milhão de euros foi aprovada e autarquia já está a dar andamento aos necessários concursos.

### 11 | Paróquia de Silvalde. Padre Manuel António faleceu aos 86 anos

## PESSOAS & NEGÓCIOS

### 12 | Funcionários recordam estórias da antiga Casa Iglésias

Jantar reuniu ex-colaboradores, pela primeira vez após o encerramento do pronto a vestir, para recordar uma época de ouro a nível profissional.

## OPINIÃO

### 13 | Livros sobre as mulheres nos tempos do "Estado Novo" - opinião de Manuela Aguiar.

## DEFESA-ATAQUE

### 15 | Futebol. Nuno Rangel e leva Al-Kholood à Pro League da Arábia Saudita

Treinador espinhense, adjunto da equipa técnica liderada por Fabiano Flora, num registo histórico do clube saudita.

### 16 e 17 | Entrevista. "Sou o exemplo de que começar a praticar a dança em adulta não constitui nenhum obstáculo"

### 19 | Suecos e americanos sorriram, espinhenses aplaudiram.

## ÚLTIMA

### 24 | Primeiro violino de Domingos Capela está no Museu Nacional da Música

Filhos homenagearam o pai, conhecido luthier espinhense, no dia em que se completaram 120 anos do seu nascimento.

## EDITORIAL

Nuno Oliveira

### Memórias silvaldenses

1 - Costuma-se dizer que é na morte que se reconhece um homem. Não concordo. Lembro-me do padre Manuel António dos meus tempos de catequese em Silvalde. Uma figura rígida, mas sempre simpática com os mais pequenos. Ao longo da vida, e por contextos profissionais, fui percebendo a dimensão do trabalho e da obra dele. O carinho da população pelo pároco foi sempre constante e tanto era bem recebido na zona do Bairro como nos outros lugares silvaldenses.

Recordo-me perfeitamente do seu Ford cinzento e das palavras que, mais recentemente, teve durante o funeral do meu avô. Não era um amigo na definição da palavra, mas era um conhecido querido por tudo o que fez e pelas ligações. Infelizmente, os últimos tempos já pareciam ser penosos para a jovialidade que o padre Manuel António sempre demonstrou e, por isso, a última viagem terá sido um caminho menos tortuoso.

Aproveito este cantinho para deixar uma palavra de conforto e as condolências a todos os familiares e amigos do abade de Silvalde como tanto gostava de ser chamado.

2 – O voleibol de praia tornou a invadir Espinho. Mesmo com o S. Pedro a fazer das suas, foram muitos os que assistiram ao vivo aos confrontos na Praia da Baía. As recordações dos tempos de Maia e Brenha são agora substituídas por Pedrosa e Campos. Contudo, a emoção dos espinhenses é a mesma sempre que a bola salta. Separar Espinho do voleibol de praia é uma tarefa impossível. Assim, é imperioso criar novas condições para a prática durante todo o ano. Veja-se o exemplo aqui ao lado, em Cortegaça, com o Centro de Alto Rendimento. Uma infraestrutura simples, mas prática e com selo de qualidade.



### Voleibol de praia

A emoção do voleibol de praia regressou à Praia da Baía. Não há como negar a ligação da modalidade a Espinho. Não é umbilical, mas quase. Uma aposta que se deve manter, para continuar a manter o legado de atletas de elite com sangue vareiro.



### Túnel

Abriu finalmente a passagem subterrânea no Bairro Piscatório. Com um atraso de dois anos, a infraestrutura promete uma melhor ligação rodoviária na zona. Contudo, ainda não estão asseguradas as posturas de trânsito necessárias e ainda há trabalhos de melhoramentos para fazer.



### Estádio Municipal

O processo do estádio municipal continua um imbróglio. Depois do lançamento da primeira pedra, segunda, terceira, mudança de local, novo lançamento, etc, chegou-se praticamente ao mesmo lugar: a lado nenhum. Não há estádio e a ausência de esclarecimentos também não é um bom indicador.



**SOLVERDE.PT**  
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**25 FREE SPINS  
NO REGISTO**

**100€** BÓNUS DE  
BOAS-VINDAS  
100% ATÉ 100€



**SÃO JOGOS  
POR TODO  
O LADO**

**18+** JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.  
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS





## ESTÁDIO MUNICIPAL

# Obra está parada há um ano à espera de soluções políticas



**As obras de construção do Estádio Municipal estão paradas há mais de um ano e não se vislumbra nova data para se retomar os trabalhos. A auditoria encomendada pelo Município é conhecida desde setembro de 2023, mas, desde então, nada se sabe sobre o futuro da infraestrutura, que já custou 2,8 milhões de euros e nem sequer está inscrita no orçamento autárquico para 2024.**

MANUEL PROENÇA

**EM FEVEREIRO DE 2021** foi anunciada, finalmente, a tão almejada obra que se vinha arrastando há mais de quatro décadas. O Município de Espinho deu início à construção do Estádio Municipal com a assinatura do auto de consignação da obra com a empresa PEMI-Engenharia e Construção, Lda, que previa um investimento global de 4,7 milhões de euros e conclusão em dois anos. O equipamento foi projetado para acolher futebol profissional, com 4800 lugares e, numa primeira fase, apenas com uma bancada coberta.

As máquinas chegaram ao terreno, mas, aos poucos, foram ficando paradas. A PEMI encontrava-se com problemas financeiros

e não conseguia dar resposta. Em 2022, já com Miguel Reis ao leme do executivo socialista, é encontrada uma solução para resolver o problema. Foi efetuada a cedência de posição da empreitada do estádio à ABB - Alexandre Barbosa Borges, prevendo-se que a obra, com o campo relvado, os balneários e, pelo menos, uma das bancadas, estivesse concluída em setembro do ano seguinte.

No entanto, com a demissão do presidente socialista no âmbito da Operação Vórtex, e com a tomada de posse de Maria Manuel Cruz, o projeto voltou a parar.

Perante uma auditoria técnica e financeira, revelada há cerca de um ano, a atual presidente da autarquia anunciou que o equipamento poderia custar aos cofres

do Município 13 milhões de euros, alegando "estarem reunidos dados suficientes que indiciam práticas lesivas do erário público". A autarca prometeu, na altura, remeter "todo o processo" ao Tribunal de Contas e ao Ministério Público, após nova auditoria para apurar o custo "fidedigno" da obra, e deixou claro que os trabalhos não iam parar. A realidade, porém, demonstrou o contrário.

## O primeiro não redondo

Cerca de dois meses depois, a Inspeção-Geral de Finanças (IGF) informou a Câmara que não iria realizar a auditoria anunciada, alegando impedimento devido aos processos judiciais em curso.

Neste sentido, a Câmara Mu-

nicipal solicitou outra avaliação técnico-financeira ao Instituto da Construção, cujo resultado do relatório acabou por ser anunciado em setembro de 2023, apontando para um custo máximo da obra de sete milhões de euros e não para os 13 milhões que Maria Manuel Cruz havia antecipado. A Câmara dava conta da falta das torres de iluminação, arranjos exteriores, ligação das redes de água e a bilheteira norte, infraestruturas que "são consideradas necessárias ao funcionamento do equipamento".

Uma auditoria que revelava, também, que a cedência de posição contratual anteriormente feita tinha sido uma "nova oportunidade para refletir qual o caminho a seguir" e que a suspensão da obra não estava "formalizada em auto próprio". Dizia, também, que um acordo das verbas destinadas a trabalhos complementares poderia ter retomado a construção que estava suspensa desde o início do mês de março de 2023, "devido à ausência de respostas do dono de obra".

Poucos dias depois deste anúncio, a empresa ABB, exigiu um pedido de indemnização para as várias obras que tinha em curso no Município de Espinho, entre as quais uma verba de 225 mil euros para o Estádio Municipal.

Quem passe nos terrenos perto da Nave Desportiva, repara no esboço de uma bancada em betão. Contudo, as árvores e a vegetação vão assumindo o lugar natural, indicando a ausência total de obras a decorrer. Após terem sido gastos cerca de 2,8 milhões de euros, a infraestrutura municipal continua abandonada, sujeita a deterioração e sem uma solução à vista.

## SC Espinho continua com a casa às costas

O principal beneficiário com o Estádio Municipal seria, naturalmente, o Sporting Clube (SC) de Espinho. Perante tantos atrasos sucessivos, o descontentamento é grande e o clube admite que tem vindo a ser prejudicado, nomeadamente com os resultados desportivos resultantes de sucessivos campeonatos com a casa às costas. Primeiro o Estádio do Bolhão, em Fiães, depois o Estádio Marques da Silva, em Ovar

e, ultimamente, o Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura.

Pelo meio, caiu um negócio e um projeto de criação de uma Sociedade Anónima Desportiva (SAD) para o futebol. Os investidores foram procurar outro parceiro, o Desportivo das Aves, que entrou diretamente para a 2.ª Liga e que obteve a terceira posição na tabela do escalão secundário do futebol profissional, ficando a um curto passo de subir ao escalão principal.

Paralelamente, com a queda do negócio, o clube perdeu a possibilidade de ter dois campos de treino relvados, um dos quais com uma bancada, dois ginásios, um para utilização das modalidades do clube, obras no Centro de Formação do SC Espinho, um valor inicial e um valor percentual das transferências de jogadores que seria destinado à construção do futuro pavilhão do dos tigres.

Perante o impasse, em março de 2023, o SC Espinho anunciou que iria avançar com uma queixa-crime, no Ministério Público, contra Nuno Cardoso, o então chefe do Gabinete de Apoio à Presidência da Câmara Municipal. Em causa estariam alegadas propostas de associar o dono da ABB à SAD, com a Câmara a ceder a posição do estádio. Porém, até hoje não foram conhecidos resultados da queixa. A autarquia negou e manteve firme a convicção que o estádio seria para avançar.

## Presidente dos tigres lança apelo desesperado

Seria para avançar, mas o presidente da direção do Sporting Clube de Espinho, Bernardo Gomes de Almeida, confirma à Defesa de Espinho que, até ao momento, não tem conhecimento sobre os desenvolvimentos da obra. "O executivo camarário convocou o Sporting Clube de Espinho para uma reunião em que nos informou sobre as conclusões da auditoria", esclarece Bernardo Gomes de Almeida, acrescentando que depois disso, não sabe de mais nada.

O presidente dos tigres assume que ultimamente, "especificamente para este assunto e por iniciativa do Município de Espinho, não houve mais contatos", mas afirma que,



nos vários encontros que o clube tem mantido com a autarquia, ele próprio tem "expressado sempre a situação preocupante do clube, que não tem infraestruturas e que anda sempre com a casa às costas".

Bernardo Gomes de Almeida garante que "o único compromisso formal" que existe é o "acordo assinado em abril de 2017, no qual a autarquia se compromete, expressamente, a construir um Estádio Municipal com as condições mínimas exigidas para competições profissionais de futebol".

O líder do SC Espinho lamenta este impasse e considera que o Estádio Municipal "já devia estar a ser utilizado há muito", assinalando o facto da equipa de futebol já estar a cumprir a "sétima época consecutiva" sem recinto de jogo próprio, com os "prejuízos financeiros e desportivos daí decorrentes".

"Nenhum clube aguenta isto... Precisamos de voltar para casa, para reunirmos outra vez as pessoas, as famílias... O futuro do Sporting Clube de Espinho passa pelo Estádio Municipal", apela, desesperadamente, o presidente dos tigres.

#### Projetista disponível para readaptar o projeto

Face ao resultado da auditoria, o projetista, Diogo Lacerda Machado, garante que não tem "qualquer tipo de conhecimento formal da auditoria". No entanto, refere que "após conversa com as entidades externas e reuniões com a Câmara Municipal, não encontramos qualquer tipo de irregularidade no âmbito da arquitetura".

O arquiteto refere ainda que "nada compromete com a edificação projetada do estádio" relativamente à questão levantada com a bilheteira norte, "sendo o percurso pedonal adaptável, como foi transmitido e conversado desde o início, com o anterior e com o atual executivo".

O autor diz estar disponível para alguma readaptação ou redimensionamento do próprio projeto, tendo em conta uma redução de



A readaptação é possível, tendo em conta as prioridades e disponibilidade financeira da Câmara Municipal"

**DIOGO LACERDA MACHADO, ARQUITETO**



"O futuro do Sporting Clube de Espinho passa pelo Estádio Municipal"

**BERNARDO GOMES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DO SC ESPINHO**



"A presidente de Câmara, ainda como membro do executivo liderado pelo arquiteto Miguel Reis, aprovou a cessão de posição contratual"

**RICARDO SOUSA, PSD ESPINHO**



"A CDU nunca será obstáculo à construção do Estádio Municipal, mas sim ajudar à solução"

**FAUSTO NEVES, CDU ESPINHO**



"É confrangedor verificar um terreno com uns pilaretes em betão ao alto e com aspeto de abandonado"

**BRUNO MORAIS, BE ESPINHO**

custos. "Sempre estivemos disponíveis para ajustar o projeto, como já foi transmitido. A readaptação é possível, tendo em conta as prioridades e disponibilidade financeira da Câmara Municipal", sublinha Diogo Lacerda Machado.

No que respeita aos valores (sete milhões de euros) apontados pela auditoria revelada pelo Município, o projetista recorda que "a estimativa calculada em fase de projeto foi apurada em 2018" e "com a subida de preços, pós pandemia e guerra, é natural que haja inflação. No entanto, não nos compete a nós, perceber se esse valor é ou não ajustado à obra", afirma.

Diogo Lacerda Machado espera que "o estádio se concretize", que "as questões políticas sejam ultrapassadas e as questões financeiras possam permitir a resolução do mesmo, nem que para isso sejam feitas alterações ou redimensionamento do estádio".

O tempo que decorre, sem um avanço nas obras, também poderá ter custos. "Qualquer atraso ou entropia leva ao agravamento do custo de obra, seja pela conjuntura e evolução dos preços, seja pela manutenção do edificado existente", diz Diogo Lacerda, prevendo que haja "uma deterioração total", porque "qualquer obra sem conservação e sem uso não resiste às intempéries".

Por fim, o espinhense rejeita responsabilidades no que se refere a arranjos exteriores não previstos no projeto. "Apenas elaboramos o projeto de arquitetura. Os arranjos e infraestruturas exteriores ao estádio nunca fizeram parte desta empreitada", conclui.

#### Ricardo Sousa (PSD) aponta baterias ao executivo

Dos partidos políticos com assento na Assembleia Municipal de Espinho, o que se mostra mais incomodado com a situação é o Partido Social Democrata (PSD). O presidente da comissão política concelhia, Ricardo Sousa, antecipa que esta questão "ainda irá provocar vários prejuízos", quer ao Mu-

nício, quer ao SC Espinho.

"A Câmara Municipal pediu uma auditoria com o argumento que o estádio poderia custar 13 milhões de euros e o facto de poderem existir problemas técnicos para a execução da obra. O que nos diz esta auditoria, embora a Câmara tenha relutância em revelar o resultado, é que os problemas técnicos são ultrapassáveis e que a estimativa para a conclusão das obras será de cerca de sete milhões de euros. Não é nada aproximado com os valores que a autarquia adiantou", salienta Ricardo Sousa.

"Todos os argumentos da Câmara Municipal e do executivo são baseados na surpresa. Dizem que foram surpreendidos com problemas técnicos e com aumentos de custo. Tenho de recordar que os documentos previsionais de 2021 tinham já cabimentada uma verba 8,6 milhões de euros para o estádio. Por isso, não há surpresa nenhuma", recorda o líder dos social-democratas.

Ricardo Sousa lembra, também, que "a presidente de Câmara, ainda como membro do executivo liderado pelo arquiteto Miguel Reis, aprovou a cessão de posição contratual para a ABB sem que esta empresa tivesse apresentado um plano de trabalhos. Além disto, foi aprovado um adiantamento de 900 mil euros para a ABB", afirma o líder do PSD Espinho, acrescentando que "aquilo que a atual presidente fez nessa altura enquanto vereadora foi caucionar, tudo o que estava para trás. Embora o custo da obra ultrapasse o que estava inicialmente estimado, também não é surpresa porque estava com verbas cabimentadas desde 2021".

Para Ricardo Sousa, "a única surpresa foi a Câmara Municipal ter arranjado uma desculpa esfarrapada para interromper os trabalhos e agora temos uma situação muito complicada porque todos sabem que o retomar os trabalhos implica custos elevados, associados, também, a deterioração a que a obra está sujeita. Com isto iremos pagar mais do que aquilo



# 25 FREE SPINS NO REGISTO



## SOLVERDE.PT

SÃO MUITOS ANOS



# 100€

BÓNUS DE BOAS-VINDAS  
100% ATÉ 100€

TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS  JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



que inicialmente estava previsto”, adianta.

### “A Câmara e esta presidente não têm interesse em honrar os compromissos”

O líder dos social-democratas entende que é obrigação de qualquer Câmara Municipal “honrar os compromissos que foram assumidos anteriormente”. “O PSD, em 2017, ganhou eleições com esta promessa eleitoral que iniciou a sua concretização quase no final do mandato e o PS assumiu que a obra era para continuar”, recorda.

“Há aqui um compromisso político que não poderá ser escamoteado. Por isso, interessa perceber se a Câmara irá fazer mea-culpa em relação às acusações e especulações que produziu em relação ao montante da obra, reconhecendo que custará metade daquilo que estavam a prever e interessa saber como é que irão retomar os trabalhos e como irão concluir a obra, porque parece-me impensável deixá-la assim depois de quase três milhões de euros gastos até aqui”, sublinha.

Para Ricardo Sousa “a Câmara e esta presidente não têm interesse em honrar os compromissos assumidos. Não sei qual é o motivo, mas acho que há, aqui, uma guerra com o Sporting Clube de Espinho e que é pública. Houve um compromisso político eleitoral do PSD e do PS para concluir a obra. Há passos dados por este executivo e por esta presidente enquanto vereadora que nos indicam que a obra é para concluir. É preciso perceber o que a Câmara quer fazer. Não vejo condições para abandonar o projeto. Neste momento estamos a perder tempo, que é dinheiro e estamos a deteriorar a obra. Interessa perceber quando é que isto vai ser resolvido”, diz Ricardo Sousa, acrescentando que “a cerca de um ano de eleições, estimo que, por razões eleitorais, a obra não irá continuar parada. Se continuar parada, aquilo que o PSD se compromete fazer será restabelecer conversações com o empreiteiro, escudados na auditoria, para perceber como poderemos fazer a obra com controlo rigoroso dos custos e concluir a empreitada porque o projeto é para concluir”, promete.

Finalmente, sobre o pedido de indemnização por parte do empreiteiro, o líder dos social-democratas afirma não ter grande informação. No entanto, “se o dono da obra abandona a obra, é natural que o próprio empreiteiro se queira defender. Acho que isto se resolveria conversando. Não podemos aceitar que a Câmara seja responsabilizada por indemnizações de milhões por ausência completa de objetivos es-



tratégicos e políticos”, termina.

### CDU nunca será obstáculo

Numa linha de raciocínio diferente, o representante da Coligação Democrática Unitária (CDU), Fausto Neves, preferiu recordar o historial do estádio. “O Sporting Clube de Espinho não tem o estádio porque não quis. Na altura em que deveria ter arrancado com a sua construção, o clube abdicou do estádio e preferiu um mau campo relvado com umas bancadas ilegais. Este foi o erro fundamental do clube que levou depois a tudo isto a que fomos assistindo”, lembra o comunista, acrescentando que “o Sporting Clube de Espinho foi, durante muito tempo, o lançamento de políticos locais o que, também, não serviu propriamente os seus interesses” e que “passou para uma fase pior quando havia interesses imobiliários e financeiros que não tinham nada a ver com os interesses do clube”. “Para nós, esse momento em que o Sporting de Espinho abdicou do seu estádio e ficou isolado naquele campo [Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas], que era um belo campo, mas que seria sempre um fraco estádio, deu o mote a toda a esta situação dolorosa daquela que é a instituição desportiva mais centenária em Espinho e que merece o respeito de todos nós”, sublinha Fausto Neves.

De acordo com o representante da CDU, “nos últimos tempos em que a Câmara ainda está embrenhada numa complicada situação e tendo em conta o historial do Sporting Clube de Espinho, o processo terá de ser absolutamente límpido e claro de parte a parte, para que haja boa-fé”, evidencia, recordando que “a situação gerada há cerca de meio ano leva a dúvidas e a confusões de parte a parte e há uma falta de confiança nos dois lados do acordo”.

Para Fausto Neves estão em questão “os bens públicos e o dinheiro municipal”, mas garante que “a CDU nunca será obstáculo à construção do Estádio Municipal, mas sim ajudar à solução”.

O dirigente entende que “todos os espinhenses têm de ter a certeza de que o dinheiro está a ser bem gasto e que não há mudanças de orçamento à última hora. Se é esta a razão da paragem do processo, apoiamos. A partir daí, tudo o que se possa fazer para construir um estádio municipal somos a favor”, afirma.

Por outro lado, Fausto Neves diz que “o Estádio Municipal feito com o dinheiro de todos os municípios deve ser aberto a todo o Município”, defende o comunista, acrescentando que “a utilização por uma equipa de futebol que tem pretensões a melhorar o seu *status quo*, uma vez que o SC Espinho tem estado numa divisão inferior de futebol, leva a uma regulamentação muito clara. Deve ser sempre guardado o espírito de poder o estádio estar livre ao usufruto de todas as instituições do concelho”.

Sobre o facto de não constar no Orçamento Municipal a rubrica do Estádio Municipal, “só a Câmara poderá responder”. “Calculo que seja devido à paragem deste processo por desconfianças ou por situações menos claras que a Câmara queira esclarecer, mas também podemos aventar que a situação financeira da Câmara não seja propriamente a melhor para se estar a entrar num negócio destes. O processo terá de ser muito claro. Há dinheiro ou não?! O preço do estádio é o que apontam ou serão preços fictícios mais adiante?”, questiona o representante dos comunistas.

### “Sem truques ou malabarismos”

O Bloco de Esquerda (BE) tem uma posição muito semelhante à da CDU. Segundo o vogal da Assembleia Municipal do BE, Bruno Morais, “o Estádio Municipal é o reflexo das decisões precipitadas que promovem trapalhices em jeito de promessa eleitoral”. Porém, entende o bloquista que “a ser construído o Estádio Municipal, deverá ser sem qualquer ambiguidade, sem truques ou malabarismos”.

Bruno Morais diz que o BE defende que o Estádio Municipal “deve ficar ao serviço do Município, de todos os clubes, associações ou grupos de atletas de Espinho, que paguem para dele usufruir. Isso deverá ser tornado muito claro antes da conclusão da obra”, sublinha.

Bruno Morais pensa que “a auditoria ao processo foi uma boa decisão”, uma vez que “permitiu apurar o real ponto da situação e o apuramento de responsabilidades no desenvolvimento do processo de construção”. De acordo com o vogal do BE, esta auditoria “revelou a catastrófica decisão do executivo do PSD que liderava a Câmara à data”. “Estão gastos milhões de euros do erário público, investidos em quase nada por uma Câmara sem dinheiro”, dá nota.

Bruno Morais entende, por outro lado, que “neste momento é confrangedor verificar um terreno com uns pilaretes em betão ao alto e com aspeto de abandonado” e defende que “a solução passará por alterar o projeto de forma a torná-lo exequível”.

“O BE alertou, desde o início do processo, que gastar milhões num estádio era impróprio, quando no Município não havia qualquer investimento em habitação pública”, recorda, preconizando que “decisão futura não seja apenas do executivo municipal, alargando esse papel à Assembleia Municipal”.

“O vereador do Desporto terá papel importante e responsável no desenho do projeto de gestão do Estádio Municipal e da sua viabilização económica”, remata.

Perante tantos números e pelo processo delicado na estruturação deste tema, a Defesa de Espinho endereçou também questões à presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, assim como ao Partido Socialista local. Contudo, duas semanas depois, continuamos sem receber uma qualquer posição ou justificação da ausência de respostas. ●

### FEVEREIRO 2021

Assinatura do contrato com a empresa PEMI-Engenharia e Construção, Lda

Arranque na obra de 4,7 milhões de euros

### OUTUBRO 2022

Autorização da cessão de posição contratual do adjudicatário “PEMI, Engenharia e Construção, Lda” para “Alexandre Barbosa Borges, S.A.” (Deliberação N.º 203/2022)

### FEVEREIRO 2023

Obra parada, na sequência da Operação Vórtex

### MARÇO 2023

SC Espinho denunciou informações contraditórias da presidente e do chefe de gabinete, apresentando contra este uma queixa-crime

Presidente da Câmara aponta entre os nove e os 13 milhões de euros para o custo da obra

### ABRIL 2023

Projetistas contrariam versão da Câmara e garantem que a empreitada tem condições para ser executada

### MAIO 2023

Inspeção-Geral de Finanças rejeita realizar a auditoria

### SETEMBRO 2023

Câmara anuncia que auditoria encomendada ao Instituto da Construção aponta para um custo máximo de sete milhões de euros

ABB exige 225 mil euros de indemnização ao Município de Espinho

### NOVEMBRO 2023

Resultado da auditoria aponta para meio milhão de euros em trabalhos complementares



# 4500 Espinho

EXTERNATO OLIVEIRA MARTINS

## Meio século a formar espinhenses

O Externato Oliveira Martins assinalou no sábado [25 de maio] o 50.º aniversário. As homenagens a antigos alunos e professores marcaram o programa que preencheu a tarde de sábado, numa cerimónia com muita música e muitas estórias, no Centro Multimeios de Espinho.



FRANCISCO AZEVEDO



MANUEL PROENÇA

**UMA SALA CHEIA**, com antigos e atuais alunos e professores, foi o registo de um momento histórico no ensino particular de Espinho onde não faltou uma retrospectiva de todo o trabalho desenvolvido por uma instituição que nasceu pelas mãos de Valdemar Martins e de sua mulher, Carolina Martins, num pequeno espaço situado no largo da Graciosa, há meio século.

O fundador do Externato Oliveira Martins (EOM), Valdemar Martins, aproveitou a oportunidade para recordar todo o desenvolvimento que teve o seu projeto ao longos dos anos.

"Na vida hesitei duas vezes: uma das quais foi quando tomei a decisão de abandonar a estabilidade do meu emprego quando já era casado e tinha duas filhas, para me dedicar à criação e desenvolvimento do Externato Oliveira Martins; a segunda foi quando no após Abril, tive a permissão para voltar ao meu anterior emprego. Tomei a decisão que tomei e o resultado dessa decisão está à vista. Talvez tenha feito bem porque a cultura é o bem maior que a sociedade tem", recordou Valdemar Martins, acrescentando que "a bem da cultura passei a ser o professor Valdemar".

"O Externato nasceu depois de ter arranjado umas salas, de ter



Foi uma escola de referência que alavancou muita gente, muitas famílias e que se afirmou e continua a afirmar"

**VALDEMAR MARTINS, FUNDADOR E PRESIDENTE DO EOM**

mandado fazer umas mesas e umas cadeiras ao carpinteiro, de comprar um quadro de ardósia e giz, comecei a trabalhar com a minha mulher", contou Valdemar Martins,

acrescentando que "depois começámos a contratar professores". "A obra foi andando e foi crescendo" e "o Grupo Oliveira Martins nasceu e espero que esteja para durar", acrescentou.

"Ao longo dos 50 anos tive coisas maravilhosas e outras menos boas. No entanto, acho que as rosas mais bonitas talvez sejam as que têm espinhos mais duros", metaforizou o fundador do EOM, sublinhando que "foi uma escola de referência que alavancou muita gente, muitas famílias e que se afirmou e continua a afirmar adaptada às circunstâncias do presente", salientou.

"Sou um humanista nato e não fiquei com muitas saudades da minha quarta classe. Há mais de 70 anos a escolas eram parcas e os professores também eram poucos. Muitas vezes recorria-se às mestres que de pedagogia não tinham nada. Frequentei uma dessas salas em que a metodologia era a da régua e da cana e confrangia-me que colegas meus fossem para casa com os pulsos inchados", contou Valdemar Martins, explicando que "há 50 anos foi um jovem com 30 anos que não mudou o mundo, mas alavancou a cultura da nossa cidade e da região. Tudo o que eu quero é educação", finalizou citando a paquistanesa Malala.

### "Papel importante na nossa comunidade"

A presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, lembrou que o EOM é "uma história de sucesso para a instituição e para as pessoas que fizeram parte. Um sucesso que é também de Espinho e da nossa comunidade", sublinhou a autarca.

"Os 50 anos que celebramos deixaram marcas muito positivas nas pessoas para as quais o Externato Oliveira Martins trabalhou, trabalha e continuará a trabalhar", destacou Maria Manuel Cruz na sua intervenção, acrescentando que "foi responsável, ao longo dos anos, pela formação de milhares de espinhenses através das inúmeras modalidades de formação que já proporcionou e continua a proporcionar sempre de uma forma profissional, baseada em valores de dignificação da pessoa humana", acrescentou.

"Ao Externato Oliveira Martins o nosso muito obrigado por fazerem tanto sempre baseado no essencial e sempre querendo o essencial. Os próximos 50 anos serão tão bons como estes primeiros foram e Espinho continuará a ter esta instituição como referência de desenvolvimento e de coesão", evidenciou a autarca.

"A escola pública tem o seu lugar, mas o Externato Oliveira Martins

também tem um papel importante na nossa comunidade", concluiu.

### "De um ambiente assim, é difícil não ter saudades"

Os antigos professores e alunos também tiveram a oportunidade de dar o seu testemunho.

Dora Matos Coelho, uma das primeiras docentes lembrou que o EOM foi a sua casa, onde trabalhou ao longo de 30 anos. "Fui estimada, respeitada e incentivada. De um ambiente assim, é difícil não ter saudades", disse, emocionada. "Tenho orgulho no que ajudei a construir, a fazer homens e mulheres, os que formei para a vida e dos quais tenho imensas saudades", acrescentou.

Por sua vez, Francisco Azevedo Brandão, que também foi um dos primeiros docentes, referiu que o EOM "foi sempre uma escola-modelo que sempre honrou Espinho e as suas gentes".

Na sua intervenção, Sofia Martins, uma das filhas de Valdemar Martins e atual diretora do estabelecimento de ensino privado, começou por dizer que pôde "testemunhar 40 anos destes anos do Externato" e que os primeiros 20 fê-lo "de forma indireta, mas os segundos intimamente envolvida".

Sofia Martins recordou que "ao longo destes 50 anos todo o contexto, social, político e educativo tem mudado imenso o que foi obrigando ao Externato a adaptar-se com esforço e dedicação".

"A procura da qualidade de formação tem-se mantido desde o início, assim como a procura da melhoria contínua", sublinhou a filha do fundador.

"O Externato não poderia ser uma escola de sucesso se trabalhasse voltada para dentro e sobre si mesma. Só foi possível pelo trabalho conjunto que tem desenvolvido com a autarquia, empresas, instituições sociais, com as outras escolas, universidades, com os alunos, professores, pais e os colaboradores. Mas é para os alunos que trabalhamos em conjunto", concluiu.

Durante a cerimónia antigos professores e alunos tiveram a oportunidade de partilhar os momentos mais marcantes do tempo que viveram na cinquentenária instituição de ensino particular de Espinho.

Foi dada a oportunidade de conhecer as ofertas formativas do Externato Oliveira Martins ao longo dos anos e na atualidade, com representações por alunos e professores,

No final, foi oferecido um porto de honra e foi aberto um bolo comemorativo dos 50 anos do Externato Oliveira Martins. ●



# 4500 Espinho

XIV CONGRESSO NACIONAL DO MUTUALISMO

## Funcionária da A Familiar de Espinho distinguida com prémio de trabalhador do ano

**Carla Alves, funcionária da A Familiar de Espinho – Associação Mutualista há sete anos, foi a vencedora do prémio trabalhador do ano, no Congresso Nacional do Mutualismo que decorreu na passada sexta, 24 de maio, no Hotel Solverde, em São Félix da Marinha.**

LISANDRA VALQUARESMA

**A VENCEDORA,** que estava nomeada juntamente com Cristina Moita, da ASM São Mamede Infesta e Isabel Ferreira, do Legado do Caixeiro Alentejano, conseguiu arrecadar um total de 9974 votos de uma votação online realizada até 22 de maio.

Para Carla Alves, o prémio “é importante” e mostra, sobretudo, “reconhecimento”. À Defesa de Espinho, a vencedora mostrou-se orgulhosa e feliz, não só por ter sido a eleita, mas por gostar do trabalho que desenvolve.

“Para mim, é um prazer levantar-me todos os dias para contribuir, não só com o meu papel de administrativa, mas também acabo por ser uma pessoa que está presente em todo o lado, seja na farmácia, na associação, ou seja, faço um bocadinho de tudo e isso faz com que as nossas relações com as pessoas sejam cada vez mais próximas, mais cúmplices e, no fundo, faço isto com amor e dedicação”, revela Carla.

Com o prémio nas mãos, a funcionária da A Familiar de Espinho acredita que este reconhecimento é motor para continuar. “Abandonei a minha profissão enquanto educadora de infância, que exerci durante 14 anos, mas que optei por mudar, acima de tudo por causa da instabilidade. Este trabalho atual não está ligado à minha formação, mas não penso de maneira nenhuma virar costas a esta família”, defende Carla Alves, explicando que encontrou na associação mutualista espinhense uma “profissão completamente diferente”, mas que lhe trouxe “felicidade”.



Carla Alves foi distinguida no Congresso Nacional do Mutualismo

### Ministra garante que “o Estado reconhece o papel do mutualismo”

Um futuro mais sustentável, solidário e humanista foi o mote para a realização do XIV Congresso Nacional do Mutualismo que decorreu ao longo do dia de hoje [24 de maio] no Hotel Solverde, em São Félix da Marinha.

Contando com a participação de nomes como Marco António Costa, ex-secretário de estado da solidariedade e da segurança social, Tiago Brandão Rodrigues, ex-ministro da educação e António Costa e Silva, ex-ministro da economia, o congresso ficou também marcado pela presença de Rosário

Palma Ramalho, atual ministra do trabalho, solidariedade e segurança social que considerou que o lema deste congresso “capta o espírito de mais de oito séculos de mutualismo nacional”.

Para Luís Alberto Silva, presidente do conselho de administração da União das Mutualidades Portuguesas (UMP), este será mais um ano em que é objetivo continuar “ao lado dos portugueses, assegurando modalidades complementares de segurança social, prestando cuidados de saúde de bem-estar e assistência medicamentosa, cuidados de idosos e de crianças”.

Segundo Luís Silva, “o universo das associações mutualistas pode

não ser o maior em número de organizações, mas tem um enorme impacto social, congrega mais de um milhão de associados e concede benefícios a mais de dois milhão e meio de portugueses”, possuindo, por isso, “uma relevância económica incontestável”.

“Somos a almofada que protege as famílias, principalmente as mais vulneráveis, capacitamos pessoas através de programas de qualificação e formação profissional, acolhemos e integramos socialmente migrantes, proporcionamos habitação a custos acessíveis”, começou por recordar o presidente da UMP, deixando um alerta sobre a necessidade de alterações.

“As mutualidades podem ter um papel ainda mais relevante na sociedade portuguesa, mas para que isso aconteça há constrangimentos que importa sinalizar e remover”, disse Luís Silva, referindo-se ao código das associações mutualistas que, na sua visão “urge alterar porque ao contrário do que se propunha não permitiu a modernização e desenvolvimento do setor”.

Para o responsável, este código “criou ainda mais entropias” e defende ser “indispensável uma maior celeridade da direção geral da segurança social na apreciação dos estatutos das associações mutualistas”, já que “há cerca de meia centena de associações mutualistas que não conseguiram obter o seu registo”.

Recordando que “a lei de base da segurança social, que este ano faz 40 anos, inscreve a proteção mutualista no seu princípio de complementaridade”, Rosário Ramalho defendeu que “o Estado reconhece o papel do mutualismo”.

Durante o congresso, a ministra prometeu que “o governo continuará a trabalhar ao lado dos mutualistas na defesa da economia social e do papel que ele desempenha”. Explicou que “é política deste governo aprofundar as respostas ao envelhecimento ativo e ao envelhecimento digno” e admitiu que “o governo tem andado depressa”, mas justificou dizendo que “a pobreza não pode esperar e as instituições também não”.



O governo continuará a trabalhar ao lado dos mutualistas na defesa da economia social”

**ROSÁRIO RAMALHO,  
MINISTRA DO TRABALHO,  
SOLIDARIEDADE E  
SEGURANÇA SOCIAL**



SILVALDE

# Aberta a passagem para a “outra margem”

**A nova passagem inferior rodoviária e pedonal no Bairro Piscatório foi inaugurada ao início da manhã de 22 de maio. O equipamento foi entregue ao Município de Espinho com um atraso de dois anos e passou a ser a principal via de acesso à comunidade piscatória.**



Novo túnel já está aberto e irá sofrer alterações em breve com saídas para a rua do Golfe e para a avenida S. João de Deus

©FRANCISCO AZEVEDO

MANUEL PROENÇA

**A OBRA FICOU**, finalmente, concluída e foi aberta ao trânsito automóvel, dois anos após o prazo previsto. Trata-se de uma passagem inferior à Linha do Norte, com dois sentidos para a circulação de automóveis, passagem para peões e com barreiras limitadoras de velocidade (lombas), que irá servir a área a sul de Espinho e a Zona Industrial.

A abertura da via implicou o encerramento imediato da passagem-de-nível do Bairro Piscatório ao trânsito automóvel, contudo irá continuar disponível, apenas, para o atravessamento de peões, enquanto não for inaugurada a passagem pedonal superior na Marinha, o que deverá ocorrer nos próximos dias.

“É uma obra importante para esta zona e irá ser, novamente, intervencionada para a construção de acessos pedonais, em escadaria, que não estavam previstos”, explica à Defesa de Espinho a presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, sublinhando que já teve a confirmação por parte da Infraestruturas de Portugal que “reconhece a importância deste melhoramento”.

A autarca diz que a construção dos acessos fazem parte de uma “obra para realizar em apenas 60 dias”. No entanto, “tendo em consideração a contratação que irá ser feita deverá durar mais tempo”, avança.

“Trata-se de uma melhoria que irá permitir chegar, rapidamente, à nova Unidade de Saúde da Marinha, cuja obra deverá começar em breve, tendo em conta que a verba que lhe é destinada foi finalmente aprovada”.



©FRANCISCO AZEVEDO



Passagem de nível do Bairro Piscatório já está encerrada ao trânsito automóvel

©FRANCISCO AZEVEDO

“Depois de termos tido alguns constrangimentos que detetámos em tempo útil, esta passagem inferior já está aberta à população. Os moradores pediram a colocação de lombas e dissuasores de forma a que a velocidade dos automóveis fosse baixa e conseguimos minimizar alguns dos problemas que nos tinham sido colocados”, explica Maria Manuel Cruz, acrescentando que “o piso não estava bem e foi intervencionado”.

Segundo a autarca, o próximo passo será dado pelo Município de Espinho com o “melhoramento e alteração à postura municipal do trânsito”, de maneira a “resolver alguns problemas que poderão surgir após a abertura deste equipamento”.

Maria Manuel Cruz reconhece que ainda há trabalho a desenvolver junto do novo equipamento, nomeadamente no que se refere a arranjos nos arruamentos.

“Na altura em que lançaram a

“

Vamos ter de olhar para a zona com o carinho que merece porque este espaço não poderá ficar como está”

**MARIA MANUEL CRUZ,**  
**PRESIDENTE DA**  
**CM ESPINHO**

“

Faltam as vistorias e a certificação dos elevadores, pelo que, logo de seguida vamos proceder à abertura da passagem superior”

**DOMINIQUE COSTA,**  
**INFRAESTRUTURAS**  
**DE PORTUGAL**

espaço entre o muro do túnel e o muro do campo de golfe e nós temos de intervir”, afirma a autarca prometendo fazer um estudo para alteração da postura de trânsito, “com a colocação de nova sinalização e marcação de passadeiras para peões”.

**Abertura da passagem superior está para breve**

A passagem de nível do Bairro Piscatório foi encerrada após a abertura da passagem inferior, na quarta-feira [22 de maio]. Os técnicos da Infraestruturas de Portugal (IP) colocaram barreiras, em pedra, para impedir a circulação automóvel que terá, forçosamente de ser feita pelo novo túnel que liga o Bairro Piscatório à rua 20, na Zona Industrial.

“Procedemos apenas ao encerramento da circulação rodoviária, uma vez que já há uma alternativa, mas iremos manter, para já, a circulação pedonal na passagem de nível, enquanto não estiver aberta a travessia superior na zona da Marinha”, explica à Defesa de Espinho a responsável da IP pela entrega da passagem inferior, Dominique Costa.

Segundo a técnica da IP, a passagem superior pedonal “deverá ser aberta a curto prazo. Estamos em fase de vistorias e da certificação dos elevadores, pelo que, logo de seguida vamos proceder à abertura desse equipamento que será entregue, também, ao Município de Espinho”, afirma.

De acordo com a técnica da IP, no troço entre Espinho e Vila Nova de Gaia “serão encerradas todas as passagens de nível, o que para nós é muito importante por questões de segurança ferroviária e para a população”, sublinha.

Dominique Costa confirma à Defesa de Espinho que a perspetiva da IP será a de “abrir até ao final de junho as passagens inferiores da Granja”, dois equipamentos que irão servir aquela praia e os turistas e toda a população que ali reside.

Estas duas obras a sul da cidade de Espinho e as passagens inferiores da Granja incluem-se na empreitada de modernização do troço da Linha do Norte entre Espinho e Vila Nova de Gaia, que implicará o encerramento de todas as passagens de nível.

A obra que está a decorrer desde julho de 2020, ao abrigo do programa Ferrovia 2020, está orçamentada em 55,3 milhões de euros. •



# 4500 Espinho

UNIDADE DE SAÚDE DA MARINHA

## Com verbas aprovadas a obra deverá estar pronta em 2025

**A nova Unidade de Saúde da Marinha deverá arrancar dentro de pouco tempo. A garantia foi dada pela presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, à Defesa de Espinho.**



MANUEL PROENÇA

**A VERBA** de quase um milhão de euros "foi finalmente aprovada", no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O novo equipamento irá contar com 16 gabinetes médicos e de trabalho, sete gabinetes de enfermagem e de apoio e terá como valências principais a medicina geral e familiar, medicina materno-infantil e a saúde oral.

"A verba foi aprovada no âmbito de uma parceria que temos com Vila Nova de Gaia para as comunidades desfavorecidas. Por isso, deveremos conseguir executar a obra da nova Unidade de Saúde da Marinha com esses fundos do PRR", adianta a presidente da Câmara, acrescentando que "o Município está disponível para fazer a obra com tudo o que há de melhor para esta zona do concelho".

Segundo a autarca, a nova Unidade de Saúde da Marinha, que será instalada na antiga Escola Bá-

sica da Marinha 1, no Bairro Piscatório, "deverá estar pronta em 2025".

"Temos o projeto pronto e a respetiva revisão e na semana passada tivemos a confirmação da aprovação da verba para esta obra. O procedimento, a partir de agora, será o lançamento do concurso para a empreitada", destaca Maria Manuel Cruz adiantando que "tudo deverá estar pronto para iniciar a obra dentro de, aproximadamente dois meses, incluindo a abertura de propostas, relatórios e contestações que poderão advir", refere.

Recorde-se que a nova Unidade de Saúde da Marinha é uma promessa eleitoral do Partido Socialista (PS) na campanha eleitoral para as eleições autárquicas de 2021 e foi assumida como um objetivo por parte do então presidente da Câmara eleito, Miguel Reis.

Trata-se de um de "um novo centro de saúde com valências reforçadas", como salientou o Município de Espinho em novembro de 2022, num projeto que consistirá na "criação de uma Unidade Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP). Uma "unidade independente com potencial de vir a evoluir para uma Unidade de Saúde Familiar (USF) que terá um nível de abrangência que permitirá, inclusivamente, integrar utentes não só da Marinha e de Silvalde, mas também de outras unidades e zonas com proximidade geográfica". •



O Município de Espinho está disponível para fazer esta obra com tudo o que há de melhor"

**MARIA MANUEL CRUZ,**  
**PRESIDENTE DA CM**  
**ESPINHO**

### VALÊNCIAS

Medicina geral e familiar

Medicina materno-infantil

Saúde oral

**16**  
gabinetes médicos e de trabalho

**7**  
gabinetes de enfermagem e de apoio

Os factos vistos à lupa

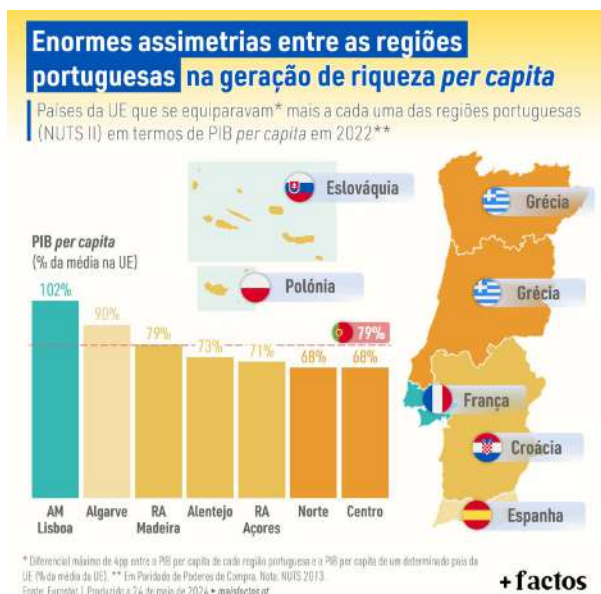
Uma parceria com o Instituto +Liberdade +Liberdade

Portugal é um país bastante desequilibrado e centralista. A excessiva centralização do poder político em Lisboa contribui para que, também no âmbito económico ou cultural, Portugal seja um país muito centrado na sua capital. Os anos passam e, volta e meia, a centralização do país entra na agenda política e social. Fala-se na desproporção de recursos, população, oportunidades, equipamentos e serviços, riqueza, nas cidades versus aldeias, litoral versus interior. Muitos defendem uma maior descentralização ou até a regionalização, mas pouco tem mudado. Não tem havido, ao longo das últimas décadas, um verdadeiro esforço dos órgãos de decisão política para promover a descentralização, que é fundamental para o desenvolvimento equilibrado do país.

Ao comparar os níveis de geração de riqueza de cada região portuguesa (NUTS II), ou seja, avaliando o PIB per capita, percebe-se rapidamente a dimensão deste desequilíbrio, uma vez que, tendo em conta a dimensão do nosso país, verificam-se diferenças muito significativas. A Área Metropolitana de Lisboa apresentava, em 2022, um PIB per capita superior à média da União Europeia (102%) e equiparável ao francês, ao passo que as restantes regiões do país apresentavam um PIB per capita muito inferior, equiparado com os países mais pobres da UE. O PIB per capita do Algarve representava 90% da média da UE e aproximava-se do PIB per capita espanhol. O PIB per capita da Madeira representava 79% da média da UE e era idêntico à média nacional, estando próximo do PIB per capita polaco. As restantes regiões apresentavam um PIB per capita entre 68% e 73% da média da UE, próximo de países como a Grécia, a Eslováquia ou a Croácia.

Este desequilíbrio limita o crescimento e competitividade nacional e serve de alerta sempre que olharmos para valores médios da sociedade e economia portuguesa. Tenhamos em conta que esses valores médios serão, inevitavelmente, um reflexo da maior área metropolitana, Lisboa, mas serão habitualmente uma má representação da realidade de grande parte do território português, que tende a apresentar problemas socioeconómicos mais profundos e que, em muitos casos, têm vindo a agravar-se ao longo das décadas com um acentuado despojoamento e desinvestimento no interior do país.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura  
27 de maio de 2024





# 4500 Freguesias

ÉPOCA BALNEAR

## Praia de Silvalde está quase pronta para o verão



À semelhança do que acontece em Paramos, a Junta de Freguesia de Silvalde já está a preparar a chegada da estação mais quente do ano, apetrechando a praia com todas as condições de segurança.

GONÇALO RIBEIRO

COM A CHEGADA do verão, as temperaturas vão subindo, algo que é proporcional à vontade de apanhar sol e ir a banhos. Como os espinhenses, e silvaldenses em particular, não vão querer ficar de fora da diversão veraneante, a Junta de Freguesia de Silvalde já está a tomar medidas para preparar o início da época balnear que se aproxima, no dia 16 de junho. José Teixeira, presidente da Junta local, revela que as ações desenvolvidas são as mesmas de sempre para esta altura com destaque para a “limpeza nas ruas, acessos às praias e areal, verificação da sinalética, apoios de praia, sinalização vertical e horizontal, locais de estacionamento, tapar alguns buracos”.

O autarca revela que, no decurso da atual semana, chegaram os módulos de apoio aos nadadores-salvadores e das casas de banho ficando a faltar o pedido à Câmara Municipal para ativar a água e o saneamento. “Na

segunda-feira começámos com a limpeza dos passadiços e pintura do pórtico de entrada. Vamos deixar a praia num brinco e montar tudo o que é necessário. Faremos igual ao que fizemos nos últimos anos porque quando uma equipa ganha não se mexe”, explica.

### Bandeira azul volta a ser hasteada

A qualidade da praia de Silvalde é um dado adquirido, algo que se comprova pela atribuição do estatuto de bandeira azul, o que amplifica o sentimento de orgulho do presidente da Junta. “A nossa praia é pequenina, mas recebe milhares de pessoas e temos recebido um bom feedback. Para os silvaldenses, a praia é um ícone de orgulho da freguesia e este ano voltamos a ter a bandeira azul, algo que não tivemos no último ano”, indica o autarca, que se sente satisfeito por ver o esforço dos responsáveis pelos cuidados balneares reconhecido.

Apesar da preparação estar a correr de forma adequada, há um aspeto que ainda falta resolver e que tem sido difícil para a Junta. A contratação de um funcionário para a limpeza e manutenção das casas de banho, durante o horário de funcionamento da praia, das 9h00 às 19h00, tem sido um processo complicado, pois “não há muitos candidatos”, explica o edil. Em sentido inverso, a contratação de nadadores-salvadores, que serão dois, está bem encaminhada, tal como o apoio continuado dos bombeiros, que irão contar “com um módulo específico para terem as suas ferramentas, como o barco de salvamento ou a mota de água”, comenta.

A propósito de nadadores-salvadores e bombeiros, uma das questões mais importantes para o autarca é a segurança. “Estamos a ver se há material para substituir, como bandeiras, sinalizadores de praia vigiada e não vigiada, que são importantes, apesar de poder parecer simples conseguir ter a praia pronta a tempo desta altura do ano”, esclarece.

### Também há razões de queixa

Ainda que a resposta da população seja positiva, José Teixeira não esconde que nem tudo são rosas. O presidente silvaldense mostra-se consciente de que o facto do parque de estacionamento que se encontra junto à praia ser pago, durante os meses de atividade balnear, “tem causado desconforto”. Segundo o autarca, a Junta “tem sentido dificuldades em apoiar todas as coletividades da forma desejada”, tal como a Banda Musical de Santiago de Silvalde, que faz a exploração do parque. “Este tipo de coletividades é muito importante para a vila e, desta forma, damos-lhes a cana para pescar. Há pessoas que compreendem, outras nem tanto, é como tudo na vida”, reflete o autarca, informando que a freguesia não retira qualquer rendimento através do parque de estacionamento. •

ANTA

## Rua Rosa do Moinho reabre no verão

Apesar de estar previsto um ligeiro atraso na conclusão dos trabalhos, a rua de Anta voltará a estar transitável em julho ou agosto.

A RUA ROSA do Moinho, em Anta, está interditada ao trânsito automóvel desde outubro de 2022, devido à derrocada parcial, desencadeada por enxurradas. Como seria de esperar, a situação tem

afetado negativamente a vida de moradores da zona, obrigando-os a percorrer caminhos alternativos e mais longos para chegar aos seus destinos.

Em março de 2024, iniciaram-se as obras de reconstrução da via, com um custo aproximado de 116.500 euros e duração de 120 dias, após o início dos trabalhos.

O Gabinete de Apoio à Presidência (GAP) da Câmara Municipal de Espinho informou que nesta fase, “encontram-se concluídas quer a escavação inicial quer os trabalhos de estabilização de margens, necessárias às fases seguintes da

intervenção”.

Segundo o GAP, os terrenos em questão “não apresentam a estabilidade necessária para que a obra possa ser terminada nas condições que se deseja”, algo que está diretamente relacionado com “condições climatéricas adversas”. Por este motivo e “para assegurar a máxima de que deve ser bem feito”, evitando riscos no futuro, está previsto que venha a existir um atraso de 15 dias, no máximo, na conclusão da obra. Deste modo, está previsto que a obra seja concluída entre julho e agosto de 2024. •



PARÓQUIA DE SILVALDE

## Manuel António e o legado de cinco décadas

O ANTIGO PÁROCO de Silvalde, padre Manuel António, faleceu na manhã da passada segunda-feira [27 de maio], aos 86 anos. As cerimónias fúnebres realizaram-se já depois do fecho da edição, nas igrejas de Silvalde e de Esmoriz, tendo sido sepultado no cemitério de Esmoriz. A missa do 7.º dia será celebrada em Silvalde, na Igreja Paroquial, no sábado [1 de junho], às 16h30.

O padre Manuel António Alves da Silva era natural de Esmoriz, onde nasceu a 13 de junho de 1937. A sua chegada à Paróquia de Silvalde foi a 15 de dezembro de 1969.

Desde então, o abade de Silvalde, como gostava que o tratassem, encetou com os seus paroquianos uma obra social extraordinária. Em 30 de maio de 1990 fundou o Centro Social Paroquial S. Tiago de Silvalde e em julho desse ano celebrou um acordo de gestão com o Centro Regional de Segurança Social para a Creche e Jardim de Infância, destinada a acolher duas dezenas de crianças, sendo alargada a capacidade para o dobro em agosto de 1999.

O Serviço de Apoio Domiciliário foi criado em novembro de 1991 e no ano seguinte foi introduzida uma nova valência com atividades de tempos livres para meia centena de crianças.

O Centro de Dia da instituição está em funcionamento desde 1997 e o Lar de Idosos está aberto desde 1 de setembro de 1999.

O reverendo Manuel António conseguiu a compra da Capela de Nossa Senhora do Mar a favor da Paróquia de Silvalde em 2000. Um lugar de culto que cabe no coração dos pescadores e da comunidade da zona da beira-mar silvaldense.

No final de maio do ano pas-

sado, a comunidade católica do Bairro Piscatório e da Marinha promoveu-lhe uma homenagem na Capela de Nossa Senhora do Mar numa altura em que já estava afastado das suas funções na Paróquia de Silvalde devido a problemas de saúde, funções assumidas temporariamente pelo pároco de Paramos, Nuno Oliveira e poucos meses depois, definitivamente pelo pároco de Espinho, Artur Pinto, por nomeação do bispo do Porto, D. Manuel Linda.

### “Trabalho social notável”

Nas horas seguintes à triste notícia do falecimento, foram muitas as entidades, amigos e conhecidos que deixaram nas redes sociais, palavras de homenagem ao padre. A Câmara Municipal deixou “votos de sentidas condolências” e agradeceu “pela forma como o seu ministério sacerdotal naquela paróquia engrandeceu a vivência cidadã do sentido de Comunidade que sempre fortaleceu”.

A Junta de Freguesia de Silvalde recordou a “extrema devoção, máximo respeito e os laços criados na Paróquia de Silvalde e nas Paróquias vizinhas” pelo pároco “que tão bem serviu esta Vila durante 54 anos, deixando um trabalho social notável”.

Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, despediu-se do padre Manuel António, “um Homem também amigo de Paramos, com ligação familiar a muitos paramenses, natural de Esmoriz” e que “exerceu também muita atividade em Paramos, colaborando com os Párocos da nossa paróquia”, afirmou.

O Grupo de Jovens “Mãos Dadas” de Silvalde lembrou o “querido amigo” afirmando que será “para sempre um exemplo de amizade e fé”. •



# peessoas & negócios



Colegas de trabalho juntaram-se pela primeira vez após o encerramento do pronto a vestir para recordar época de ouro a nível profissional

## Funcionários da antiga casa Iglésias reúnem-se em jantar pautado por recordações

**AMIZADE E BOAS RECORDAÇÕES FIZERAM O MOTE PARA UM JANTAR DE CONVÍVIO ENTRE OS ANTIGOS FUNCIONÁRIOS DA CASA IGLÉSIAS, UMA LOJA PRONTO A VESTIR QUE FOI UMA MARCA NO COMÉRCIO ESPINHENSE.**

LISANDRA VALQUARESMA

**CERCA DE** 14 funcionários da antiga casa Iglésias, que funcionou na rua 19, reuniram-se, na passada sexta-feira, 24 de maio, num jantar que ficou marcado, não só pelo encontro ao fim de tantos anos de afastamento, como também de recordações, memórias e muito convívio. Maria José Marques, uma das antigas funcionárias, revela que o de-

sejo de juntar os colegas já é antigo, mas por diversos motivos só agora foi possível. “É a primeira vez que fazemos um jantar. Após tantos anos decidimos juntar-nos. Por acaso, eu já tinha sugerido isto no passado, mas depois tive que passar por uma operação e por motivos de saúde não avancei”, conta Maria José, explicando que “agora, devido ao esforço da Fátima Ascensão”, também uma antiga funcionária, foi possível

reunir. “Já gostávamos de ter feito há mais tempo, mas foi-se adiando até agora”, garante.

Um dos principais motivos do encontro, além de estar de novo com colegas de trabalho, foi o de recordar o passado, partilhando histórias e momentos vividos em conjunto. Segundo Maria José, a funcionária que trabalhou na casa Iglésias durante mais anos, aquele era “um trabalho como qualquer outro”. No entanto,

as boas memórias prevalecem. “Às vezes havia problemas, mas era muito bom. Algumas de nós, antes de entrarmos ao serviço, reuníamos-nos, tomávamos o nosso café, conversávamos um pouco e então depois íamos trabalhar. Eram, de facto, bons tempos, mas também penso que há esta sensação porque eramos todas novas, aquela era a nossa juventude”, recorda. Maria José Marques entrou pela primeira vez ao serviço tinha apenas 12 anos. Trabalhou na loja durante 41 anos, saindo para a reforma, já em 2006, como chefe de secção. Rapidamente contextualiza e diz que “naquele tempo era assim, começava-se cedo”, mas não esconde o orgulho por ter sido a primeira funcionária mulher.

“Na altura, trabalhava o senhor Daniel Iglésias, o fundador e um outro funcionário, o senhor Joaquim. Logo depois entrei eu. Mais tarde, ao longo dos anos, foram entrando mais pessoas”, recorda Maria José, explicando que o negócio acabou por encerrar em 2011.

### Casa de “muito sucesso”

A casa Iglésias nasceu pela mão de Daniel Iglésias que, juntamente com a esposa Hermínia, desenvolveu o negócio na cidade. Na opinião da antiga funcionária, era uma pessoa “com visões largas, tinha mentalidade de Espanha e veio para Espinho muito novo”.

Tudo começou com tecidos a metro. Tal como recorda Maria José, “foi uma das primeiras lojas a ter confeção” e a partir daí se criou a firma. “Primeiro abriu a casa mãe, como nós chamávamos, depois abriu a secção de homem ao fundo da 19 e também na mesma rua uma perfumaria e pronto a vestir. Já na esquina da rua 14 com a 21 estavam as confeções”, explica.

Segundo Maria José, era uma casa de “muito sucesso” e motivo de orgulho no trabalho. “O fundador tinha outra mentalidade, chegava ao fim do ano e repartia os lucros.

Lembro-me de no Natal ele chegar com o envelope e dizer-nos que era uma gratificação”, conta, orgulhosa. Conhecida pela sua qualidade, a casa Iglésias fazia sucesso na cidade e além-fronteiras. Os clientes vinham de vários locais e de outros países como o Brasil, como recorda a antiga colaboradora, habituada a lidar com os clientes.

“É engraçado porque hoje vou a certas terras como Mozelos, Paços de Brandão ou Lourosa e há pessoas que me reconhecem e dizem que é a menina da casa Iglésias. Não me conhecem pelo nome, mas por ser da casa Iglésias. E algumas pessoas vêm ter comigo e dizem-me que roupa como a que tínhamos já não há”, diz, mostrando-se feliz.

### Horários extensos criaram ligações fortes

De acordo com Maria José Marques, os horários de trabalhos eram extensos, pois havia sempre coisas para resolver. “Das funcionárias, eu era a primeira a entrar e a última a sair e depois à noite ainda se ia ver as coleções ao Porto. Trabalhava-se muitas horas e criava-se uma relação boa de convívência”, defende.

Sem ter completamente a certeza, Maria José acredita que pela casa Iglésias passaram cerca de 23 funcionários. Também havia homens, mas as mulheres estavam em maioria. “Mais tarde criou-se uma dinâmica em que muitos entravam e passado pouco tempo iam embora, mas mais recentemente, porque nós, os antigos, mantínhamo-nos ao longo de muitos anos. E até hoje temos esta amizade porque aquilo era uma família”, garante.

Ao recuar ao passado, a antiga funcionária revela que sempre gostou de lá trabalhar, mas também tem noção que na época a realidade era outra. “Antigamente nós não tínhamos poder de escolha. Deus me livre se eu chegasse a casa e dissesse à minha mãe que queria ir para outro lado. Naquele tempo era assim”, constata. •



Relação com os proprietários Daniel e Hermínia Iglésias é descrita com saudade







**opinião**  
Manuela Aguiar

## Livros sobre as mulheres nos tempos do “Estado Novo”

### 1 – “Antes do 25 de Abril era proibido” de António Costa Santos

Nas diversas iniciativas integradas nas comemorações da Revolução de 1974 em que participei, numa data tão especial como é o cinquentenário, a maioria colocava o enfoque na situação das mulheres portuguesas. No antes e no depois. Duas metades de um século. Não terá sido por acaso – é um ângulo ideal para compreender o espírito do “Estado Novo”. Do corporativismo, enquanto doutrina totalitária e enquanto movimento anti personalista, que combatia, por igual, o comunismo e o liberalismo, condenando radicalmente o individualismo. A sua primeira principal vítima sacrificial seria a mulher. A mulher, em geral, e a mulher casada, em particular, porque a sua individualidade se fundia no núcleo familiar, e ficava sujeita à autoridade do marido, a quem, tal como os seus próprios filhos, devia obediência. Nessa unidade orgânica, como nas empresas, na sociedade ou na política, os papéis eram definidos pelo Estado, que zelava pela sua rígida conservação. O homem detinha a chefia da família, como Salazar a chefia do Governo. Cada marido era um micro ditador doméstico, à imagem e semelhança do Grande Ditador nacional. Cabia-lhes interpretar e decidir o “bem comum” do seu agregado, mandar, censurar, proibir...

Muitas das proibições legais de então, hoje, causam espanto ou fazem-nos rir. Para quem queira, percorrer, ludicamente, a lista de alguns dos mais incríveis tabus do salazarismo, recomenda-se o livro referido em epígrafe. Faltarão, aqui e ali, rigor científico, em alguns casos, especificidades verdadeiras nos anos 30, já não o eram nos anos 60 ou 70, por força da alteração de mentalidades e costumes... De qualquer modo, dá-nos uma narrativa bem conseguida e engraçada do que “era proibido”. Vejamos: as senhoras andarem nas ruas sozinhas; as mulheres entrarem na igreja de cabeça descoberta; as mulheres casadas viajarem para o estrangeiro sem autorização

do marido (nem que fosse a Badajoz, ou a Vigo, comprar doçarias); as mulheres saírem à noite sozinhas; minissaias nos liceus; biquínis nas praias; o matrimónio às mulheres em certas profissões, professoras, enfermeiras, hospedeiras de bordo (salvo se conseguissem autorização do Governo!); as mulheres ingressarem em profissões, como a magistratura e a diplomacia, e, genericamente, ocuparem posições de chefia...

Embora em menor número, também havia, ditames aplicáveis a ambos os sexos, entre os quais: beber Coca-Cola, jogar cartas nos comboios; dar beijos em público, ler certos livros, ver alguns filmes, ouvir certos discos; usar isqueiro ou andar de bicicleta, sem prévia licença, assim como participar em “ajuntamentos de mais de três pessoas”.

### 2 – A cada um o seu lugar – a política feminina do Estado Novo” de Irene Flunser Pimentel

Este é um livro dirigido a um público muito diferente, uma obra de referência sobre o tema, um brilhante e premiado estudo académico, que nos elucida sobre o lugar que era alocado às mulheres, na doutrina e nas leis da ditadura, e que escarpeliza as estratégias que serviram os fins, acantonando o sexo feminino na esfera da domesticidade e bloqueando os canais de ascensão social e profissional, a começar pelo ensino e a acabar no afunilamento das oportunidades de trabalho e na discriminação salarial.

O princípio da igualdade, consagrado na Constituição de 1933, excepciona, quanto às mulheres, as desigualdades justificadas pela sua “natureza” e pelo “interesse da família”.

A “natureza” justificava a exclusão das mulheres no acesso às profissões mais prestigiadas, diplomacia, magistratura judicial, e quaisquer cargos de direção, assim como as assimetrias salariais, no professorado deliberadamente usadas para combater a crescente feminização do setor, que tanto afligia os ministros da Educação, (alguns chegaram a impor “quotas” na entrada da profissão, a favor do sexo masculino!).

Para pôr a mulher “no seu lugar”, o regime combateu o ensino misto, ensaiou a diferenciação dos currículos escolares, a desvalorização da escola feminina e a redução da escolaridade obrigatória. Em vão... As taxas de feminização do professorado iam em crescendo (no primário

*O princípio da igualdade, consagrado na Constituição de 1933, excepciona, quanto às mulheres, as desigualdades justificadas pela sua “natureza” e pelo “interesse da família”.*

de 68%, em 1930, para 87%, em 1960, no liceal de 33% para a 56%, no mesmo período

Ainda por cima, a taxa de feminização no acesso ao ensino seguia trajetória semelhante: no primário de 42%, em 1930, para 48,5 em 1960; no liceal (3º ciclo), de 33,2% para 50,1% - sendo superior a percentagem de aprovações: 53,2%, neste último ano.

Quer isto dizer que as raparigas foram vencendo preconceitos, armadilhas e barreiras colocadas no caminho da sua formação académica e profissional, e, enquanto se mantivessem solteiras, tinham, ao menos teoricamente, o direito de dispor de si e decidir o seu destino. Com algumas limitações, como se viu, por exemplo, arriscando ser presas pela polícia se saíssem à noite sozinhas...

Muito, mas mesmo muito pior era a situação das casadas, para quem o casamento era sinónimo de servidão. No altar, entregavam a sua liberdade, decaíam, nos termos da lei, para um estatuto de eterna minoridade, semelhante à dos seus próprios filhos, sobre os quais, como é óbvio, não podiam exercer o poder parental. Deviam obediência aos maridos, eram obrigadas a viver no domicílio conjugal por eles escolhido, e, se ousassem abandoná-lo, viam-se sujeitas a “depósito judicial de mulher casada”. Isto é, a detenção pelas autoridades policiais, seguida de “prisão domiciliária”. Careciam de autorização marital para tirar passaporte. Perdiam a capacidade de administrar os bens comuns e até os seus bens próprios. Tudo eram prerrogativas dos maridos, que podiam, ainda, proibi-las de exercer uma profissão, de publicarem um texto, violar a sua correspondência, e, em caso de adultério, assassina-las, sem consequência de maior (a pena era leve, um curto degredo de meses, a cumprir nas proximidades).

Parece mentira, mas não é. Estatuto jurídico semelhante ainda hoje persiste, noutras geografias como no Irão, na Arábia Saudita, no Afeganistão talibã... Com uma pequena, mas relevante diferença: o desfasamento das leis com a realidade social portuguesa. Muitas esposas, não sendo juristas e tendo cônjuges amáveis e sensatos, nunca se terão sequer apercebido da sua *capitis diminutio*.

### 3 – “Ela é apenas mulher” de Maria Archer

Contudo, a verdade é que, durante a ditadura, em todos os domínios e no conjunto, as portuguesas foram fortemente condicionadas nas suas escolhas de vida e ficaram aquém dos seus sonhos e reais possibilidades. Para as (e os) jovens de hoje é difícil imaginar as vivências do quotidiano, nos anos da ditadura, sobretudo nas primeiras décadas, mas facilmente encontram esse mundo nas páginas do mais famoso romance de Maria Archer. É um dos seus raros livros não esgotados, na reedição da Parceria A. M. Pereira, com prefácio de Maria Teresa Horta. Faço minhas as suas palavras quando diz que Archer traçou na sua obra literária, “o único retrato autêntico de corpo inteiro” (da mulher portuguesa nessa época).

Ninguém melhor do que Maria Archer soube recriar, de forma eficaz, crua e rigorosa, a atmosfera social e política que moldava, então, o círculo fechado das mulheres. Ninguém soube melhor escrutinar e denunciar a violência velada das leis arcaicas e dos brandos costumes da sociedade portuguesa, do relacionamento de sexo ou de classe, homens e mulheres imersos na nebulosa de estereótipos, dogmas e falso moralismo, de prepotência e sujeição... Ninguém melhor do que ela soube desconstruir a imagem da “fada do lar”, com os seus dotes de observadora, de “quase etnóloga”, e com a força subversiva da escrita posta ao serviço de uma causa, que era a de infirmar o mito salazarista da inferioridade intelectual da Mulher...

Aqui fica o convite à descoberta da tão injustamente esquecida Maria Archer, e da sua arte de recriar o reino distópico do “Estado Novo”, derrubado em 1974. É uma forma especial de celebrarmos o cinquentenário da Revolução e, por feliz coincidência, também, o 125º aniversário desta extraordinária mulher e romancista, que escreveu história do feminismo com a sua própria vida. ●



# 4500 Região

GRIJÓ

## Festas em honra de Santa Rita com espaço para crescer

A vila de Grijó esteve em festa, com as festas em honra de Santa Rita e São Gonçalo, que terminaram na passada segunda-feira. A procissão das Rosas e a majestosa procissão, na tarde de domingo, foram os momentos mais altos dos festejos religiosos, reunindo centenas de fiéis que desfilaram pelas ruas ao som da Tuna Orfeão de Grijó.

O VASTO PROGRAMA pagão dos festejos deste ano, associado ao programa religioso, preencheu os cinco dias de duração dos festejos com as atuações da Banda Som Jovem, David Antunes e convidados, Bossa Nova, culminando com a atuação do grupo grijoense, Tekos, na passada segunda-feira à noite.

As festividades contaram com um riquíssimo programa religioso, cujos momentos mais altos foram as missas solenes de domingo e de segunda-feira, na capela de Santa Rita.

"Apesar da chuva que se fez sentir no sábado e que nos estragou o espetáculo do David Antunes e o fogo de artifício, tudo decorreu dentro das nossas expectativas", explica André Gomes, elemento da comissão de festas em honra de Santa Rita, acrescentando que "a procissão de domingo à tarde foi excelente, já com o sol a brilhar, onde tivemos a presença de muita gente".

Segundo o elemento da organização, a intenção, este ano, foi a de "fazer crescer a festa em relação aos anos anteriores". "O nosso programa musical foi bem mais forte e teve muita qualidade", revela André Gomes evidenciando a já "habitual e indispensável partici-

pação dos Tekos" cujo fundador "reside junto à capela de Santa Rita". "Este grupo é como se fosse a nossa prata da casa e, por isso, a sua presença é obrigatória", afirma.



Este ano, a festa em honra de Santa Rita não teve as habituais diversões para as crianças. "Apenas tivemos insufláveis porque, infelizmente, as festas do Senhor da Pedra e do Senhor de Matosinhos levaram todas as diversões", explica o membro da organização. "Já cá tivemos, em anos anteriores, os carrinhos de choque, mas este ano, um empresário que pretendeu montar aqui uma pista com barcos acabou por desistir para a colocar na festa em Miramar", conta André Gomes.

Apesar de tudo, André Gomes afirma que a organização "está muito satisfeita" sobretudo porque a festa "tem vindo a crescer de ano para ano". •

S. FÉLIX DA MARINHA

## S. Félix da bicharada a 16 de junho

A Junta de Freguesia de S. Félix da Marinha vai realizar, no dia 16 de junho, a IX Edição do S. Félix da Bicharada.

A iniciativa irá decorrer na avenida da Liberdade e terá início pelas 10h00, com a Feira da Adoção.

Às 16h00, realiza-se uma Cãomnhada e às 18h00, um sorteio. Para participar será necessária uma pré-inscrição através do endereço de correio eletrónico saofelizdabicharada@gmail.com.

A inscrição terá um pequeno custo associado que contemplará a oferta de um kit. •

AVINTES

## Zoo Santo Inácio celebra o Dia da Criança

Nos dias 1 e 2 de junho, o Zoo Santo Inácio, em Avintes, vai abrir as portas a todas as crianças para passarem dois dias de puro contacto com a vida selvagem. Para além da oportunidade de visitar e conhecer as mais de 150 espécies de animais selvagens, as crianças que visitarem o Zoo nestes dias são presenteadas com insuflável, trampolim e uma pista de karts.

O insuflável, pode ser encontrado perto do relvado dos cães, e o trampolim e a pista de karts, com vista para a savana, estão

presentes no zoo durante dois dias para que, segundo a organização, "se cumpra o propósito de fazer com que o Dia da Criança seja celebrado num local já familiar dos mais novos, em contacto com a natureza e a descobrir a vida selvagem".

As atividades estão disponíveis para todas as crianças que visitem o Zoo Santo Inácio no fim de semana de 1 e 2 de junho. A entrada poderá ser adquirida online através do website www.zoosantoinacio.com. •

# necrologia

## † ANTÓNIO DO CARMO FERREIRA BAPTISTA

MISSA DO 13.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Seus filhos, noras, netos e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido no próximo sábado, dia 1 de junho, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 30 de maio de 2024

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 914 249 496

**FARMÁCIAS**  
Serviço de turnos do concelho de Espinho  
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas  
o atendimento é efetuado, exclusivamente,  
através da LINHA 1400

<b>quinta</b> <b>29</b>	<b>Farmácia Santos</b> Rua 19, n.º 263 - Espinho	<b>227 340 331</b>
<b>sexta</b> <b>30</b>	<b>Farmácia Paiva</b> Rua 19, n.º 319 - Espinho	<b>227 340 250</b>
<b>sábado</b> <b>1</b>	<b>Farmácia Higiene</b> Rua 19, n.º 395 - Espinho	<b>227 340 320</b>
<b>domingo</b> <b>2</b>	<b>Grande Farmácia</b> Rua 8, n.º 1025 - Espinho	<b>227 340 092</b>
<b>segunda</b> <b>3</b>	<b>Farmácia Conceição</b> Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	<b>227 311 482</b>
<b>terça</b> <b>4</b>	<b>Farmácia Mais</b> Rua 19, n.º 1412 - Anta	<b>227 341 409</b>
<b>quarta</b> <b>5</b>	<b>Farmácia Machado</b> Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	<b>227 346 388</b>

### APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

**QUARTOS**, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972



## Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

**Clínica Dentária de Reabilitação Oral**

**IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA**  
**REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)**

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros  
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937  
🌐 [clinicajorgepacheco@net.novis.pt](http://clinicajorgepacheco@net.novis.pt)



# defesa-ataque



Dança desportiva.

**"Quero ir mais longe"**

Ana Sousa, atleta de dança desportiva do SC Espinho que alcançou o título nacional a solo. p16 e 17



Voleibol de praia.

**Baía foi palco da festa sueca e americana**

Beach Pro Tour voltou a trazer as emoções às areias espinhenses. p19

Desporto Universitário

**Filipe Leite e Guilherme Maia festejaram nos CNU's**

A dupla espinhense de vôlei de praia sagrou-se campeã universitária em Portimão. p20

## Nuno Rangel conquista a Arábia Saudita e leva Al-Kholood à Pro League

FUTEBOL.

**O espinhense Nuno Rangel, treinador adjunto de futebol da equipa técnica de Fabiano Flora, subiu o Al-Kholood, clube da 2.ª Liga da Arábia Saudita, à principal prova do país, a Pro League.**

A equipa técnica com toques espinhenses, conduziu o conjunto da Arábia Saudita ao principal escalão do futebol com 15 vitórias, cinco empates e quatro derrotas. Uma tarefa hercúlea depois de terem pegado na equipa com apenas um ponto em três jornadas.



MANUEL PROENÇA

**Como surgiu o convite para integrar este projeto na Arábia Saudita?**

A oportunidade surgiu a convite de Fabiano Flora, por influência do seu adjunto, Paulo Cadete com quem cheguei a trabalhar no Alpendorada, no Campeonato de Portugal. Foi algo que surgiu de repente, pois no início de época estava na AD Sanjoanense na Liga 3, com o Pedro Oliveira. Tive de tomar uma decisão, praticamente do dia para a noite. Falei com os meus familiares e fui aconselhar-me com algumas pessoas. No entanto, sempre tive como objetivo pessoal poder treinar fora do país para perceber o que é treinar numa cultura diferente da nossa.

**Como é morar num país como a Arábia?**

A Arábia Saudita é um país que, neste momento, está a apostar no fute-

bol. Temos nas equipas da Pro League jogadores de classe mundial. É uma forma de darmos a conhecer a Arábia Saudita. Muita gente pensa que é um país muito fechado e pretende-se passar a imagem, através do futebol, que é um país que sabe acolher e diferente do que era há alguns anos a esta parte.

Decidi vir para cá e fui muito bem recebido, como são todos os portugueses que venham para este país, muito por causa do efeito Cristiano Ronaldo. Quando dizemos que somos portugueses é uma festa incrível.

**O que vos pediu a direção do Al-Kholood?**

“

*Sempre tive como objetivo pessoal poder treinar fora do país para perceber o que é uma cultura diferente"*

O presidente pediu que ganhássemos os jogos. Nas primeiras três jornadas o clube tinha um ponto e tinha sido feito um investimento grande com jogadores estrangeiros. Pediram-nos o nosso melhor, mas nunca nos foi exigida a subida de divisão.

**No 15.º lugar até ao topo... foram feitos muitos sacrifícios?**

Fizemos o trabalho com a nossa metodologia de treino. Conseguimos cativar os jogadores estrangeiros para um projeto que lhes estava a correr mal e fomos moldando os locais de forma a perceberem melhor o que é o futebol e o que queríamos que fizessem. Começámos a ganhar jogos e estivemos durante 13 jornadas sem perder. Quando demos conta começámos a aproximarmo-nos dos lugares de cima e conseguimos manter-nos lá.

Trabalhar em cima de vitórias é muito mais fácil para todos e fomos acreditando. Fomos um *outsider*, porque há equipas com grande poderio financeiro que investiram muito com o objetivo de subir à Pro Ligue.

**Está numa cultura diferente...**

Não é fácil viver aqui sobretudo por causa dos costumes. Estamos num país muçulmano, o que, no fundo, acaba por também influenciar o rendimento das equipas. Falamos de costumes ao nível da religião em que rezam cinco vezes por dia. O clube pertence a uma cidade modesta o que faz com que a cultura seja ainda mais fechada. Temos de saber lidar com isso.

**Como tem sido este tempo longe da família e do seu país?**

Isso é o mais difícil de tudo. Não podemos ir a casa, em Portugal, quando nos apetece porque perdemos muito tempo em viagens e, além disso, são caras. Sem a família e sem os amigos é muito complicado. No fundo, temos de nos agarrar uns aos outros. Moramos juntos e acabamos por ser uma família. Quem anda no mundo do futebol tem de se sujeitar a isto e a estes sacrifícios. Mas o nosso café e a nossa cervejinha fazem-nos muita falta...

**Foi fácil lidar com uma língua diferente?**

Bem queria aprender alguma coisa, mas não é fácil. Apenas aprendi algumas palavras essenciais, mas é muito difícil construir uma frase. No entanto, toda a gente fala inglês.

No treino e no jogo temos um tradutor. Porém, uma tradução não passa muita emoção.

**Pediram-vos mais alguma coisa após a subida?**

Pediram-nos para ficarmos no segundo lugar porque isso teria um prémio muito vantajoso para o clube. Se ganharmos o último jogo ficamos com a segunda posição.

**O que vos disseram os dirigentes do clube?**

Estão em êxtase porque o clube nunca esteve na Pro League. Isto vai mudar a vida do clube porque os apoios do rei e do príncipe são incríveis. Não há ninguém que escape a esta alegria. Estão rendidos ao trabalho dos jogadores e da equipa técnica.

**Quais os principais ensinamentos que trás na bagagem?**

Trago conhecimento e experiência. Sinto que sou melhor do que aquilo que era há um ano e do que era há um mês. Depois de uma passagem por aqui estamos preparados para tudo.

Levo o reconhecimento incrível da equipa técnica e amigadas. Jamais esquecerei estes nove meses da minha vida.

**Vai continuar a trabalhar na Arábia Saudita e no Al-Kholood na 1.ª Divisão?**

Não faço a mínima ideia. O que queremos é regressar à base, a casa, para junto dos familiares e amigos. Vamos aproveitar os próximos dias para por as coisas em ordem.

Quería agradecer ao mister Fabiano Flora por me ter dado esta oportunidade de trabalhar com ele. Além de excelente treinador é um ser humano incrível. Ainda bem que as nossas vidas se cruzaram. Quería agradecer, também ao Paulo Cadete, Pedro Bairrada e ao preparador-físico italiano, Danilo. Sem eles era difícil superarmos as dificuldades que encontramos.

Agradecendo à minha família, nomeadamente à minha mulher, filho e à minha mãe, queria dedicar toda esta conquista à memória do meu pai, Pinto Ribeiro. •



# defesa-ataque

ANA SOUSA - DANÇA DESPORTIVA

## Quando descobriu a dança desportiva?

Comecei a praticar a modalidade no ano passado no SC Espinho e em julho, também de 2023, iniciei a competição com a realização da primeira prova.

Já praticava dança desde pequenina, nomeadamente ballet. Há cerca de oito anos, na Academia de Dança de Espinho, comecei a praticar Latin Fit onde aprendemos as danças latinas, só para mulheres, mas que não tem qualquer componente de competição. No ano passado, como surgiu a oportunidade de começar a competir a solo, iniciei a prática da dança desportiva. Sempre gostei da dança e não havia a possibilidade de entrar em competição porque não tinha par. Foi nessa altura que decidi ingressar na competição a solo.

## Nunca praticou outros desportos?

Nunca pratiquei nenhuma modalidade desportiva. Apenas tive atividade desportiva na escola, nas aulas de educação física. Pratiquei ballet desde os sete até aos 15 anos. Acabei por deixar porque já não conseguia conciliar com a escola e os estudos e, mais tarde, com o meu percurso na Universidade.

## Como é que teve conhecimento da dança do SC Espinho?

O meu professor do mestrado de piano na Universidade de Aveiro era o Fausto Neves, pai do Vasco Rigolet. Ele enviou-me um mail de publicidade à Academia de Dança de Espinho. Vi que tinha uma modalidade só para mulheres e fui experimentar. Sempre gostei muito de ver as danças de salão na televisão e era algo que me captava a atenção. Já faz quase nove anos e, a partir daí, nunca mais deixei as aulas. Comecei na exibição e agora estou na competição.

## Desde essa altura qual foi o seu percurso?

Estreei-me na Taça de Portugal, no ano passado, no pavilhão da Lavandeira em Vila Nova de Gaia. Como iniciei a competição a meio do ano, apenas realizei três provas. Contudo, este ano, já estou a competir na temporada completa. Já participei no Campeonato Nacional em Loures, no Circuito Ibérico na Costa da Caparica, que é uma competição internacional que junta atletas solo portuguesas e espanholas com várias provas ao longo do ano onde vamos somando pontos.

## Como foi a sua primeira experiência em competição, nomeadamente, na Taça de Portugal?

Obtive o segundo lugar, o que constituiu, desde logo, uma boa experiência. Foi a primeira vez que estive exposta a uma avaliação competitiva e gostei imenso. Nunca tinha feito nada nesta componente e nunca tinha dançado a solo. Talvez tenha sido esse o estímulo que tive



©FRANCISCO AZEVEDO

## “A dança já está dentro de mim desde pequenina”

**ENTREVISTA.** Aos 35 anos, Ana Sousa conquistou o segundo lugar na Taça de Portugal e o título de campeã nacional de dança a solo. A atleta do SC Espinho, com apenas um ano de prática desportiva, alia a dança à sua profissão, como professora de piano, sendo um exemplo de resiliência e de dedicação a um desporto que abraçou há muito pouco tempo.

para continuar a trabalhar com mais afinco.

### Os resultados foram inesperados?

A conquista do título de campeã nacional acaba por ser o retorno de todo o trabalho realizado. Reconheço que consegui tudo isto em muito pouco tempo, mas reflete todo um trabalho e dedicação que tenho tido durante o ano. É um trabalho muito exigente, rigoroso, com muita disciplina que decorre ao longo de imensos treinos. É bom vermos o nosso trabalho reconhecido desta forma. É muito difícil conciliar os treinos com a vida profissional e pessoal.

O facto de percebermos que estamos a evoluir neste tão curto espaço de tempo, é muito bom.

### Acha que a dança desportiva está

### em crescimento?

Está em grande crescimento, principalmente nos solos. Há uns anos a esta parte que não havia tantos atletas, principalmente femininos. É uma modalidade que tem tido, felizmente, uma evolução muito grande. Nem todas as meninas têm a oportunidade de ter um par e desta forma conseguem trabalhar sem esse par e continuar ligadas à dança desportiva.

### Será que a dança desportiva é dirigida mais para as mulheres do que para os homens?

Não sei nem compreendo muito bem as razões que levam poucos homens a praticar. Mas isto deverá ser um fenómeno que terá ligação a outros desportos e às escolhas que os jovens fazem para a prática des-

portiva. Parece-me tratar-se de um preconceito que já vem de há alguns anos a esta parte incorrendo-se na ideia de que a dança é mais para as meninas e que os rapazes estão direcionados para outros desportos como o futebol, voleibol ou basquetebol. A dança não é uma modalidade exclusiva para as mulheres e requer a participação de homens. A dança é para todos e para qualquer idade.

Sou o exemplo de que começar a praticar a dança em adulta não constitui nenhum obstáculo, pois iniciei-me na competição da dança desportiva aos 34 anos. A dança desportiva é um desporto muito completo e faz muito bem à saúde, quer a nível físico, quer mental.

### A abertura à prática da dança

## a solo fez com que o número de atletas crescesse?

Esta componente na dança desportiva é diferente da que é usada em lazer. Aqui trabalhamos com muito mais rigor e aperfeiçoamos a técnica. Há um trabalho direcionado para a área competitiva e exige disciplina e método de forma a conciliar o trabalho e as horas de treino. Por isso, aprendemos a dançar de uma forma profissional o que não acontece quando estamos a encarar a dança lúdica. Esta decisão de fazer a competição a solo veio trazer muitos elementos femininos à modalidade.

## Quanto à competição, quem escolhe as músicas que vão dançar em competição?

São colocadas de forma aleatória, apenas sabemos quais são os estilos que vamos dançar. No meu caso, danço cinco danças latinas, nomeadamente o samba, chá-chá-chá, rumba, passo doble e jazz. Sei que serão colocadas músicas destes estilos. Por isso, temos de nos identificar com qualquer música destes estilos e estar à-vontade em todas.

## Como são os treinos?

Era bom que tivéssemos um espaço maior. O espaço que temos é mais pequeno do que o da pista de competição, o que torna mais difícil a realização dos treinos. Infelizmente não dispomos de um espaço mais parecido com a pista onde iremos realizar as provas.

Temos algumas aulas semanais, treinos de técnica e de rondas, que são uma espécie de teste em pista de dança onde simulamos a competição. Além disto, quem pretender, poderá ter aulas particulares com os treinadores e treinos que poderemos realizar individualmente, por nossa iniciativa.

Para se conseguir estar a um bom nível é necessário muito trabalho além daquele que é visível, no nosso dia-a-dia.

## Não é fácil conciliar tudo isso com a vida profissional e familiar!...

Não é nada fácil. Sou professora de piano do ensino artístico especializado. Trabalho em Gulpilhares e Vale de Cambra e, por isso, faço bastantes quilómetros. Já se torna difícil conciliar as aulas e muito mais os treinos. No entanto, tento fazer uma boa gestão do meu tempo de forma a poder frequentar as aulas de dança de conjunto e ter, ainda, as aulas particulares. Por outro lado, faço o meu treino individual sozinha e em função da minha disponibilidade horária, em casa ou num espaço destinado a treinos do SC Espinho e da Academia de Dança de Espinho.

O facto de ser professora de piano, ligada, por isso, à música, também lhe dar arcaiboço para a prática da dança desportiva?



O piano também é uma área artística e, como tal, contribui como um estímulo para a prática da dança desportiva. Cresci com música, no meio da música e, por isso, enveredei pela profissão de professora de piano. Portanto, também é arte, como a dança.

**Quando vai para as competições vai representar o SC Espinho, mas não leva vestida a camisola preta e branca!...**

Temos um fato de treino do SC Espinho, mas na competição usamos um vestido próprio.

**Qual é o feedback que recebe por ser uma atleta do SC Espinho?**

Temos um feedback muito bom e, além disso, temos alcançado excelentes classificações tanto em solo como em pares. Apesar de termos uma equipa pequena, em número, em comparação com outras, temos conseguido bons resultados em muito pouco tempo. Temos excelentes atletas e excelentes treinadores, nomeadamente o Vasco Riгоlet e a Ana Pais Oliveira.

**O que falta para captar jovens praticantes?**

Além de não haver grande divulgação, esta é uma modalidade bastante cara. Infelizmente não sentimos apoio de ninguém, nem mesmo do SC Espinho, nem da Câmara Municipal, nem de outras entidades da terra. Todas as despesas recaem sobre nós, atletas. A modalidade, em si, é dispendiosa quer pelas aulas, pelos sapatos, vestidos, as deslocações para as competições que se realizam, maioritariamente, no Sul do país. Acredito que nem toda a gente, especialmente nesta fase em que se encontra o país, tenha orçamento para poder abarcar com todas as despesas que decorrem deste desporto.

Creio que as pessoas optam por praticar a dança de uma forma lúdica porque isso fica mais em conta.

**Apesar das várias exibições que são feitas pela secção de dança desportiva do SC Espinho, con-**



**tinua a não se olhar seriamente para a modalidade?**

Penso que já se começa a olhar para a dança desportiva de outra forma. Ainda não se vê esta modalidade como um desporto e olha-se mais como uma arte lúdica. Não se vê como um desporto de competição que exige disciplina e muito treino. Aos poucos, com os nossos resultados e com a divulgação daquilo que temos feito, penso que a dança desportiva irá dar o salto e será tida como uma modalidade desportiva como as restantes.

**Costuma ver muitos vídeos sobre dança desportiva de forma a preparar-se para a competição?**

Vejo os vídeos de algumas provas para me inspirar. Mas maioritariamente vejo os vídeos das minhas



*Sempre gostei muito de ver as danças de salão na televisão e era algo que me captava a atenção"*

provas para tentar corrigir os erros que cometi. O objetivo é o de ser melhor do que aquilo que fui na última vez. Procuo ver onde cometi os erros para conseguir trabalhar e melhorar. Penso mais nisto do que propriamente nas adversárias que irei ter. O importante é ser melhor na próxima prova. A evolução é

muito importante porque acredito que os resultados vêm a seguir. Nem sempre serão os que desejamos porque nem sempre as coisas nos correm bem. Mas é isto que nos dá força para continuarmos com o nosso trabalho e empenho no dia-a-dia.

**Gostaria, de um dia, participar na dança em pares?**

Estou empenhadíssima na dança a solo. É isto que pretendo continuar a fazer. Sinto-me muito bem nesta competição. Na Academia de Dança de Espinho tenho a oportunidade de ter uma aula de exibição e nessa altura tenho a oportunidade de dançar a pares. Isto é feito de forma lúdica, mas já me dá esta componente o que faz com que me sinta satisfeita.

**Quando dançam a solo imaginam estar a fazê-lo em par?**

Os passos que fazemos têm de estar baseados na dança a pares. Podemos implementar algumas ligeiras alterações ao nível dos braços de forma a que a dança fique esteticamente mais bonita. Quando estou a dançar tenho de ter isto em atenção. O treino envolve toda esta concentração, mas no momento da exibição o grande segredo é usufruir da dança, tentar dar o nosso melhor e oferecer o espetáculo ao público.

**E quando se falha?**

Quando falhamos só temos de ficar aborrecidos connosco. Não tenho par e por isso somos nós a cometer os erros. Esta é a luta que devemos travar. Temos de saber lidar com essas frustrações. É normal sentir esse desalento quando as coisas não correm bem e quando temos consciência de que trabalhámos muito bem para nos prepararmos para uma prova. Isto faz parte do desporto e da evolução de cada um.

**Quais são os desafios que terá daqui em diante?**

No dia 2 de junho teremos uma prova do circuito nacional e do circuito ibérico. Vou participar na

prova ibérica que é a mais importante a nível internacional. Na minha primeira participação obtive um segundo lugar e agora, em Carnaxide, vamos ver onde poderei chegar. Depois, em julho, virá a Taça de Portugal, em Vila Nova de Gaia.

**O seu objetivo é chegar à seleção nacional?**

Não pensei muito nisso, mas sei que o meu objetivo é o de evoluir e passar, no próximo ano, para um novo nível, o Open. Neste momento estou nos Inter Médios, mas quero ir mais longe. Depois disto logo se verá! Nessa altura poderá surgir a oportunidade de representar Portugal e de realizar alguma competição internacional. Vou tentar continuar a obter bons resultados.

**Gostaria de ter uma prova de dança em Espinho?**

Gostaria imenso. Isso seria ótimo para a cidade. Seria bom se a dança desportiva fosse mais divulgada. As provas, maioritariamente realizam-se no Sul do país. Espinho poderia estar neste roteiro porque existem muitos atletas no Norte. Além disto, as provas de dança desportiva arrastam imensas pessoas que enchem os pavilhões de manhã à noite.

**Qual o desafio que gostaria de lançar?**

Gostaria de convidar os espinhenses a experimentarem as nossas aulas na Academia de Dança de Espinho, ou de uma forma lúdica ou até mesmo a competição. A dança desportiva é um desporto muito completo e faz muito bem, física e mentalmente. Faz-nos muito felizes.

**O que acha a sua família do seu percurso na modalidade?**

Veem-me feliz e, por isso, apoiam-me imenso. Verificam que me sinto completa com as duas componentes da minha vida, nomeadamente a música, através do piano, e a dança desportiva. Sempre que possível os meus familiares acompanham-me às competições e gostam de me ver a participar. • MANUEL PROENÇA



# 10%

DESCONTO EXTRA\*

\*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/07/2024

## GRANDES OPORTUNIDADES A PREÇO OUTLET!

EM TODA A GAMA EINHELL e KWB.

LOJA OUTLET

EINHELL PORTUGAL



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H

Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia





# defesa-ataque

FUTEBOL POPULAR

## Alérgica a empates, AD Guetim sobe à 1.ª divisão RSTAR



AD Guetim venceu a Lomba de Paramos por 0-2

**A equipa orientada por Pedro Fernandes garantiu a desejada promoção no último fim de semana. Curiosamente terá ainda uma palavra a dizer na decisão do título da 2.ª divisão, mesmo que já não possa sair campeã.**

**COM O FINAL** da 1.ª e 2.ª divisões do futebol popular espinhense a aproximar-se, ainda existem muitas lutas particulares a serem travadas na última jornada de cada prova. Fora desses combates fica o título da 1.ª divisão, conquistado pela Quinta de Paramos, que quebrou um longo jejum e que perdeu pela primeira vez no campeonato, no último fim de semana, frente ao Juventude Estrada, por uns expressivos 5-2.

A completar o pódio, Leões Bairristas, segundo lugar, e Cantinho da Ramboia, terceiro, conseguiram vencer as partidas da 17.ª jornada, contra o Rio Largo, 1-0, e Novasemente, 5-0, respetivamente, e garantiram, desta forma, que não irão mudar de posição na última jornada.

No que à principal divisão de futebol popular espinhense diz respeito, as atenções da última jornada estão viradas para a luta pela manutenção. Quatro equipas estão na disputa e duas irão juntar-se ao Império de Anta, que será, aconteça o que acontecer, o último classificado da 1.ª divisão RSTAR. Magos Anta, Cruzeiro Silvalde, equipas que venceram na última jornada, Águias Paramos e Novasemente estão separados por dois pontos e irão enfrentar a agonia da luta pela sobrevivência na derradeira jornada. Novasemente e Cruzeiro têm a vantagem de

jogar frente a frente, podendo eliminar o adversário da última jornada.

### Título disputado até ao fim

Na 2.ª divisão RSTAR, as coisas estão mais calmas. Já são conhecidas as três equipas que garantiram a subida, faltando apenas definir quem irá jogar no principal patamar do futebol popular concelhho com o estatuto de campeão da 2.ª divisão. Neste aspeto, Desportivo Ponte de Anta parte em vantagem, uma vez que ocupa a primeira posição, com 40 pontos.

Na última jornada, a equipa irá discutir com o Bairro Ponte de Anta, que ocupa o segundo lugar com 38 pontos, o título de campeão. A tarefa não será fácil, visto que o atual líder irá defrontar a AD Guetim, terceiro classificado, na última ronda. Os guetinenses venceram, na 17.ª jornada, a Lomba Paramos, por 0-2, e beneficiaram do empate do GD Outeiros, 2-2 com as Estrelas Vermelhas, para garantir a subida. O treinador do terceiro classificado, Pedro Fernandes, revela o seu estado de satisfação por ter contribuído para uma conquista que o clube "já procurava há várias épocas". "Particularmente, estou muito feliz por ter subido com uma equipa que representei enquanto jogador, onde até me estreei no futebol popular", revela.

Curiosamente, no início da temporada, as expectativas de subida não eram as melhores, na opinião do técnico, "em virtude daquilo que foi a época anterior", quando o clube ficou na oitava posição, bem longe dos lugares de promoção. A partir do momento em que o plantel guetinense começou a ficar composto e que os resultados começaram a surgir, "a confiança foi crescendo e o trabalho foi-se fazendo, sempre com os pés bem assentes no chão", destaca.

### Uma época sem meio termo

Outro aspeto curioso da campanha dos guetinenses é o facto da equipa ser a única, nas duas divisões, a não registar qualquer empate no campeonato, conseguindo 12 vitórias em 17 jogos. Em relação a este dado, Pedro assume que os números podem indicar que a equipa "nunca luta apenas pelo ponto, podendo até, eventualmente, se desequilibrar em busca da vitória". O treinador sabe que o registo defensivo da AD Guetim não foi o melhor, sofrendo 21 golos em 17 jogos, o que está ligado ao risco assumido em cada jogo.

"A equipa arrisca um bocado, quer sempre ter a bola e iniciativa de jogo, o que nos pode ter atraído. Houve momento em que tivemos dificuldade sem bola, o que nos causou alguns dissabores, mas está no nosso ADN lutar sempre pela vitória", considera Pedro, que conclui, ainda assim, que a ausência de empates também pode ser algo "casual".

O treinador dos mais recentes promovidos do futebol popular concelhho considera ainda que, em diferentes fases da temporada, a equipa apresentou diferentes qualidades. "Em quase toda a primeira volta, o forte da equipa foi a qualidade do nosso jogo, estávamos a jogar muito bom futebol. Depois tivemos uma fase, menos boa, em que tivemos de dar uma resposta na base da raça e da união, tivemos de optar por outro estilo de jogo", indica.

Já com a subida garantida, a AD Guetim vai enfrentar o Desportivo Ponte Anta no dia 1 de junho, sábado, podendo, em caso de vitória, estragar a festa do título aos atuais líderes da 2.ª divisão RSTAR. O jogo do próximo fim de semana será o último de Pedro Fernandes ao leme da AD Guetim, uma vez que o treinador irá abandonar o futebol popular no próximo ano. ● MP

FUTEBOL

## João Ricardo despede-se com golo

**TERMINOU** no último sábado, 25 de maio, a época para o SC Espinho, que se despediu de 2023-2024 com um desapontante empate caseiro com o Fermentelos, a duas bolas. Os visitantes, que terminaram o campeonato em 17.º lugar, com 32 pontos, inauguraram o marcador através de um livre direto de Marcelo Moreira, aos 19 minutos. Os tigres responderam prontamente, graças a um remate certeiro de Filipe Leite à entrada da área, no minuto seguinte. O Fermentelos voltou à liderança no marcador ao minuto 88, graças a um golo de Alexandre Leira, mas voltou a sucumbir à reação espinhense, liderada pelo capitão João Ricardo, que resgatou o último ponto da época graças a um golo de cabeça ao minuto 94.

Desta feita, o jogador deixou a sua marca no último jogo ao serviço do SC Espinho. Foi um final de época simbólico, apesar de 2023-2024 não ter registado motivos para sorrir ao emblema vareiro, que terminou em quinto lugar, com 62 pontos, voltando a falhar o objetivo da subida ao Campeonato de Portugal. ●

### CAMPEONATO SABSEG



SC ESPINHO

2



SC FERMENTELOS

2

JORNADA 34, 25/05/2024  
Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura

CARTÕES	V	A	SUBST	AS EQUIPAS				SUBST	CARTÕES
				SUBST	A	V	V		
				Rúben Loureiro	João Ribeiro	90+4			
				Filipe Bastos	João Tomás				
	66			Tomás Martins	Mané ©		56		
				Duarte Soares	Edu Marques				
	59			Vilas Boas	Tiago Amaral				
				© João Ricardo	Filipe Melo	67	30		
	79			Filipe Leite	Rodrigo Reis	61	26		
	59			Denilson	João Carvalho				
				Ángelo Oliveira	Marcelo Moreira	67			
	59			Diogo Pedras	Cláudio Carrão				
	73			Filipe Castro	Ricardinho				
				João Ferreira	João Ferreira				
				Miguel Borges	João Lopes	90+4			
	79			Ministro	Pedro Nunes				
	59			Diogo Martins	Theo Amorim				
				Duarte Santos	Francisco Dias	67			
	73			Doumbia	Rafael Duarte				
	59			Sandro Semedo	Alexandre Leira	61			
	59			Rafa	Tiago Barros	67			

Árbitro: Fábio Miranda (AF Aveiro) Árbitros auxiliares: Pedro Silva e Fábio Cerqueira Ao intervalo: 1-0 Marcadores: 0-1, por Marcelo Moreira (19); 1-1, por Filipe Leite (20); 1-2, por Alexandre Leira (88); 2-2, por João Ricardo (90+4)

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 U. Lamas	34	27	5	2	78-23	86
2 Ovarense	34	20	10	4	78-34	70
3 P. Brandão	34	20	6	8	52-34	66
4 RD Águeda	34	19	7	8	54-43	64
5 SC Espinho	34	18	8	8	57-31	62
6 Oliveira Bairro	34	16	9	9	54-42	57
7 ADC Lobão	33	14	8	11	46-38	50
8 Pampilhosa	34	11	11	12	38-43	44
9 Bustelo	34	11	7	16	39-50	40
10 SC Esmoriz	34	9	11	14	42-50	38
11 Juveforce	34	8	13	13	35-55	37
12 Fiães SC	34	9	10	15	45-56	37
13 Alba	33	8	12	13	40-47	36
14 Canedo FC	34	9	9	16	39-50	36
15 Estarreja	34	9	8	17	36-43	35
16 FC Cesarense	34	9	6	19	42-63	33
17 Fermentelos	34	8	8	18	38-52	32
18 UD Mansores	34	3	6	25	23-82	15



## BEACH PRO TOUR



# Espinho voltou a ser a casa do vólei de praia

**Mais uma etapa do Beach Pro Tour em Espinho com os espinhenses a responderem positivamente à realização do torneio. As provas contaram com participações portuguesas, mas foram os suecos e americanas quem mais razões tiveram para sorrir.**

**COMO JÁ** é habitual, as emoções do vólei de praia voltaram a passar pelo areal da praia da Baía. Várias duplas de diferentes nacionalidades marcaram presença no Beach Pro Tour Elite 16, que foi disputada na semana passada, entre 22 e 26 de maio e que tornaram a cidade na capital da modalidade durante alguns dias.

No que concerne a resultados, suecos e americanas foram os que mais brilharam. A nível masculino, David Åhman e Jonatan Hellvig, número um no ranking, conseguiram trazer a medalha de ouro para a Suécia, depois de terem vencido de forma confortável a dupla composta por Nils Ehlers e Clemens Wickler, da Alemanha, por 2-0 (21-16 e 21-13).

Os escandinavos chegaram ao encontro decisivo depois de terem derrotado os brasileiros George Wanderley e André Stein por 2-0 (21-18 e 21-11) que, por sua vez, derrotaram no jogo do terceiro e quarto lugar Seten van de Velde e Matthew Immers, dos Países Baixos, por 21-15 e 30-28.



Dupla número um do ranking não deixou crédito por mãos alheias no torneio de Espinho

## Qualidade sueca falou mais alto

Um dos elementos da dupla brasileira, André Stein, já havia chegado ao pódio da etapa espinhense noutra ocasião. Ainda assim, André revela que a dupla esperava o ouro. “Queremos sempre o ouro e jo-

gamos sempre bem em Espinho, sentimo-nos em casa. Nas meias-finais, não conseguimos jogar tão bem, os suecos estão muitos fortes, atualmente são os melhores do mundo, mas acredito que será possível vencer no futuro”, analisou o jogador.

Quanto ao apoio vindo das bancadas, o brasileiro saudou o público português, dizendo que “desde o primeiro jogo, senti-se as bancadas a apoiar-nos, o que fez a diferença”. Pelo caminho da dupla estiveram João Pedrosa e Hugo Campos, que ainda acalentam uma hipótese de participar nos Jogos Olímpicos de Paris. A dupla portuguesa foi eliminada no grupo D, ficando atrás dos americanos Miles Evans e Chase Buidinger, George Wanderley e André Stein e dos também brasileiros Evandro Júnior e Arthur Lanci. Em análise ao desempenho, o espinhense João Pedrosa considera que “os três jogos foram completamente diferentes”. Na opinião do jogador, o melhor desafio dos portugueses foi o último, frente a Evandro e Arthur, em que os brasileiros levaram a melhor, 2-0 (29-27 e 21-19). “Podíamos ter ganho a partida, acabaram por ter alguma sorte, principalmente no primeiro set. Ainda assim, saímos de cabeça erguida, mostrámos que conseguimos lutar com qualquer equipa do mundo”, afirmou.

No futuro imediato da dupla nacional está uma etapa do Beach Pro Tour na Polónia, que já não, praticamente, tem influência nas contas do apuramento olímpico. O caminho mais “fácil”, pelo menos de compreender, é através da Taça das Nações, que terá lugar na Letónia. Em caso de vitória na competição, a dupla garante a presença nos Jogos. No feminino, as norte-americanas Kristen Nuss e Taryn Kloth bateram as suíças Tanja Hüberli e Nina Brunner que ficaram com a medalha de prata. Nuss e Kloth venceram as adversárias por 2-1 (17-21, 28-26 e 15-10). As representantes dos Países Baixos, Katja Stam e Raïsa Schoon conquistaram a medalha de bronze ao vencerem as espanholas Daniela Álvarez Mendoza e Tania Moreno, por 2-0 (21-18 e 21-12). As portuguesas Beatriz Pinheiro e Inês Castro também não passaram a fase de grupos, tendo sido eliminadas no grupo D. A dupla nacional perdeu com as norte-americanas vencedoras da etapa de Espinho, as neerlandesas que ocuparam o terceiro lugar e com as brasileiras Tainá Silva e Victória Pereira.

## Espinhenses estiveram em peso

Os prémios foram entregues por Luís Canelas, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Vicente Araújo, presidente da Federação Portuguesa de Voleibol e presidente da Comissão de Voleibol de Praia da Federação Internacional de Voleibol (FIVB), Fátima Dionísio, em representação do patrocinador Unilever Lipton Kombucha, e Carlos Ferreira, representante do patrocinador Solverde.pt.

O vice-presidente camarário consi-

derou que a organização do torneio foi “um sucesso”. Luís explicou que a realização dos Jogos Olímpicos em 2024 implicou uma mudança na data de realização da prova, o que levou o autarca a considerar que a forte afluência nas bancadas foi uma surpresa. “Conseguimos encher o estádio no dia das finais, a população espinhense compareceu em grande peso e isso é bom para nós”. O autarca indicou ainda que “Espinho tem condições excelentes para se afirmar, não só como capital do voleibol, mas também como a capital dos desportos de praia”. Vicente Araújo também ficou satisfeito com a organização do certame, indicando que “esta etapa foi ganha pela FIVB e pelo Município de Espinho. Tivemos público, mesmo durante a semana, uma prova de que as pessoas gostam de ver vólei de praia, foi uma excelente propaganda para Espinho e para o país”.

● GR

## PROVA MASCULINA

**Primeiro lugar:**  
David Åhman e Jonatan Hellvig, Suécia

**Segundo lugar:**  
Nils Ehlers e Clemens Wickler, Alemanha

**Terceiro lugar:**  
George Wanderley e André Stein, Brasil

## PROVA FEMININA

**Primeiro lugar:**  
Kristen Nuss e Taryn Kloth, EUA

**Segundo lugar:**  
Tanja Hüberli e Nina Brunner, Suíça

**Terceiro lugar:**  
Katja Stam e Raïsa Schoon, Países Baixos



*Conseguimos encher o estádio no dia das finais, a população espinhense compareceu em grande peso e isso é bom para nós”*

**LUÍS CANELAS**



# defesa-ataque

## ANDEBOL DE PRAIA

### Espinho vai receber duas etapas do Nacional

A cidade de Espinho irá receber novamente, este ano, duas etapas do circuito nacional de andebol de praia. A Federação de Andebol de Portugal e o Município de Espinho acordaram em realizar estas duas etapas, sendo a última e decisiva, em Espinho.

"A nossa cidade tem praia e, por isso, reunimos excelentes condições para nos afirmarmos como a capital dos desportos de praia", diz o vice-presidente da Câmara, Luís Canelas, acrescentando que "teremos várias provas de andebol de praia, entre as quais o circuito regional da Associação de Andebol do Porto, em julho e duas etapas do campeonato nacional, no início de agosto". ●

## NATAÇÃO

### SC Espinho marcou presença no Swimkick 2024

No último domingo, 26 de Maio, realizou-se o Swimkick 2024, um torneio realizado nas Piscinas Municipais do Fontelo, em Viseu, que contou com a participação da equipa de natação artística do SC Espinho, a convite da secção de natação do Académico de Viseu.

O clube espinhense esteve representado por três nadadoras, Beatriz Ribeiro, Carolina Fernandes e Adriana Santos, que realizaram três exibições de natação artística: um dueto e dois solos. ●

## DANÇA DESPORTIVA

### Tigres regressaram com medalhas

A 25 de maio, realizou-se a 3ª Prova do Circuito Nacional Solos & Grupos Standard & Latinas, no Entroncamento. As atletas do SC Espinho, orientadas por Ana Pais Oliveira e Vasco Rigolet, conseguiram vários lugares no pódio. Vitória Martins (Juvenis II Iniciados Latinas 1), Sara Oliveira (Juventude Iniciados Latinas 2) e Ana Filipa Silva (Adultos Iniciados Latinas 2) conquistaram a medalha de ouro. Rita Azevedo (Juniões I Iniciados Latinas 2) e Sara Ramos (Adultos Iniciados Latinas 2) obtiveram o segundo lugar. ●

## VOLEIBOL DE PRAIA



©DR

## Filipe Leite e Guilherme Maia são campeões nacionais universitários

**Ao serviço da Universidade do Porto, a dupla espinhense foi a mais forte nas areias de Portimão, depois de ter conseguido um terceiro lugar na prova de 2023. A vitória na competição também é sinónimo de presença nos Jogos Europeus Universitários 2024, que irão decorrer na Hungria.**

**ESCREVEU-SE** uma página dourada no percurso promissor da dupla de voleibol de praia composta por Filipe Leite e Guilherme Maia, que se sagraram campeões universitários da modalidade na semana passada.

O duo espinhense participou, ao serviço da Universidade do Porto, nos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) de Praia 2024, que se realizaram no areal da Praia da Rocha, em Portimão. Filipe, estudante da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), e Guilherme, estudante do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), venceram os colegas da Universidade do Porto Diogo Oliveira e Pedro Carvalho na final da prova, depois de terem ficado em terceiro lugar em 2023. Curiosamente, nesse ano a dupla espinhense ficou atrás de João Pedrosa e Tomás Sousa, campeões, e Hugo Campos e Diogo Oliveira, vice-campeões.

Em reação a este feito, Filipe Leite não escondeu a satisfação. "Esta é uma

conquista que é sempre importante e boa, porque é um título. Apesar de ser universitário, as duplas que participaram eram muito fortes, tal como já tinham sido no ano passado", explica o espinhense.

### Altura não foi a mais oportuna, mas...

O atleta assume que o pouco tempo de preparação que tiveram para a prova, algo que "foi comum a quase todas as duplas", levou a que as expectativas não estivessem no máximo. "A altura da realização da competição não foi a melhor, porque acabámos as respetivas épocas do voleibol indoor há pouco tempo. Uma semana e meia antes do torneio ainda estava a treinar no pavilhão", reflete.

No futuro imediato da dupla estão os Jogos Europeus Universitários 2024, que serão disputados nas cidades de Debrecen e Miskolc, na Hungria, de 12 a 24 de julho. Nesse sentido, a vitória nos CNU's foi determinante, porque garantiu o apuramento para a competição dispu-

tada em solo magiar e "deu alento para o início da temporada no vôlei de praia". Ainda sem saber quem são os adversários da competição europeia, o duo espinhense tem objetivos claros. Tendo em conta que a classificação que foi alcançada, 11.º lugar, pelos campeões nacionais universitários nos Jogos Europeus Universitários 2022, realizada em Lódz, na Polónia, o objetivo passa por melhorar essa meta.

De relembrar que, tanto Filipe como Guilherme, também vão trilhando o seu caminho no voleibol de pavilhão, ao serviço da Académica de Espinho, que acabou em terceiro lugar na Liga Uno Seguros, e Cambrai, da 2.ª divisão francesa, respetivamente.

● GR



**ESTA É UMA CONQUISTA QUE É SEMPRE IMPORTANTE E BOA, PORQUE É UM TÍTULO**

FILIPPE LEITE

Dupla espinhense venceu na final Diogo Oliveira e Pedro Carvalho

## ESGRIMA

### Miguel Vieira sagrou-se campeão nacional de iniciados



**MIGUEL VIEIRA**, atleta do Novasemente GD, escreveu mais uma página na história do clube, ao sagrar-se campeão nacional de esgrima em iniciados. O atleta antense destacou-se ao vencer todos os jogos da segunda fase, alcançando o título no seu primeiro ano no escalão. Na fase de grupos, Miguel Vieira passou no segundo lugar na classificação geral, com apenas mais um toque recebido do que o primeiro classificado, João Cardoso, do Ginásio Clube Português.

Na segunda fase da prova, onde os atletas mediante a classificação anterior jogam as partidas a eliminar até aos 15 toques, Miguel Vieira ganhou-os de forma convincente. Nas meias-finais, o esgrimista do Novasemente GD defrontou e venceu Rodrigo Pinheiro, do Sport Clube do Porto, por 15-13. Na final, ante João Cardoso, do Ginásio Clube Português, o atleta do clube de Anta venceu pelo parcial de 15-11, tendo conquistado o título nacional do seu escalão.

O Campeonato nacional decorreu em Leiria, no Pavilhão Desportivo do Lis.

No florete masculino, participaram 30 atletas de todo o país em representação de 10 clubes e o Novasemente GD esteve representado pelo seu atleta de 14 anos, Miguel Vieira.

De destacar que, na fase de grupos, Miguel Vieira ficou em primeiro lugar com cinco vitórias em cinco jogos, 25 toques dados e apenas quatro recebidos.

O Novasemente GD esteve também representado no florete feminino de iniciados, pela atleta Carolina Rego, que obteve o 15.º lugar.

"Este foi o primeiro título nacional dos últimos 10 anos do clube e é, por isso, uma conquista após um processo de reestruturação da secção", destaca o diretor do Novasemente GD, Ricardo Gouveia. "Foi inesperado, mas é muito reconfortante para nós", evidencia o dirigente.

"A intenção para a próxima época é levar o Miguel Vieira a um ou outro evento internacional", conclui.

Depois de muitos anos, a secção de esgrima do Novasemente GD obteve um título de campeão nacional com um dos seus atletas de formação. Tratou-se assim, de uma época extraordinária do esgrimista espinhense que junta este título à melhor prestação portuguesa na Marathon de Paris no início deste ano, onde o atleta atingiu a terceira fase da prova ficando entre os 128 melhores do mundo, na 95.ª posição. ● MP





## Miranda do Corvo, uma porta para conhecer a natureza, cultura e a gastronomia do centro de Portugal

**A nossa proposta de fim de semana passa por Miranda do Corvo, um município próximo de Coimbra. Aproveitando o facto de realizar a Expo Miranda, poderá fazer um roteiro que abrange natureza, diversão, cultura e claro, a gastronomia.**

NUNO PIMENTA

**dia 1**

**AO FINAL DA TARDE** do dia 31, e tratando-se de uma cidade não muito distante de Espinho e com boas ligações rodoviárias, são várias as opções para um início de viagem. Se é apreciador de leitão, deve parar obrigatoriamente na Mealhada. Os conhecidos restaurantes Meta do Leitões e Pedro dos Leitões são uma opção conveniente, dado que são facilmente acessíveis por carro. Mas muitas outras opções existem pois o que não falta nesta cidade são casas que oferecem a iguaria. Mas se preferir, dirija-se diretamente a Miranda do Corvo. E se assim for, o melhor é deixar as malas no hotel. Tem a possibilidade de, entre outros, selecionar três alojamentos. A Quinta Dona Iria, a meio caminho entre Coimbra e Miranda do Corvo, proporciona-lhe um ambiente mais rural, mas com as amenidades normais de um hotel. Pode aproveitar para jantar no restaurante Safra, que se encontra inserido no complexo,

podendo relaxar e preparar-se para o dia seguinte. Pode optar pelo Hotel Parque Serra da Lousã, que está inserido no Parque Biológico da Serra da Lousã, que lhe proporcionará noites de descanso junto da natureza e dá-lhe a possibilidade de jantar no restaurante Museu da Chanfana, onde poderá degustar os tradicionais manjares do centro do país, com realce para os pratos baseados em cabra, como a chanfana e os negalhos. E por último, se preferir ficar hospedado mais perto do centro, o Hotel Quinta do Viso revela-se uma solução interessante. Para comer, o restaurante Zé Padeiro possibilita-lhe o recuperar de forças, bem necessário para a etapa do dia seguinte.

**dia 2**

**NO SÁBADO,** visite o Parque Biológico do Parque da Lousã, uma joia da biodiversidade onde encontrará com uma fauna e flora diversas, que habitam no território nacional. Encontrará aves de rapina como águias e corujas, lobos, lince,

javalis, gamos ou veados, mas também ursos pardos, entretanto, já extintos em Portugal. Mas também poderá repousar com o vislumbre de castanheiros, carvalhos ou medronheiros. Passe pela quinta biológica, conheça as raças de vaca, cabra, ovelha e porco existentes em território nacional, pelo labirinto delineado com árvores de fruto ou o centro hípico e, se tal for possível, efetue um passeio a cavalo. Ao almoço, o restaurante A Parreirinha vai-lhe proporcionar o necessário sustento para o que aí vem, uma tarde e noite na Expo Miranda. Irá vivenciar o bulício da feira, familiarizando-se com o que os diversos atores económicos da região têm para apresentar, com destaque para o artesanato e a gastronomia. A animação vai estar presente, com realce para as atuações às 20h00 de o grupo Só Entre Linhas às 23h00 de Nininho Vaz Maia. E quando quiser, aproveite para apreciar os petiscos apresentados pelas tasquinhas e bares existentes na exposição.

**dia 3**

**E NO DOMINGO,** usufruindo do facto de estar tão próximo, aproveite e visite Coimbra.

Cheia de encantos, a cidade dos estudantes vai dar-lhe a conhecer um mundo de descobertas. Comece pelo Paço das Escolas da Universidade, em que a icónica torre se destaca em todo o seu esplendor. Aproveite para visitar a Sé Velha, palco privilegiado para festas e tradições académicas. Independentemente disso, uma ida a este monumento românico do século XII, com um portal de influência islâmica e o claustro de estilo gótico, vale só por si. Mas o périplo ainda não terminou. O Mosteiro de Santa Cruz, obra inicialmente com traços românicos, mas onde a ampliação ocorrida no século XVI, faz despontar o gótico tardio, o estilo manuelino e um renascentismo embrionário, vale bem a pena ser conhecido. Aí estudaram Santo António e Luís Vaz de Camões. O reconhecimento da igreja como Panteão Nacional aconteceu em 2003.

Ao almoço, o Dux Taberna Urbana com a sua seleção de especialidades quer de peixe, quer de carne, vai-lhe brindar com a tão necessária energia para visitar ou, muito provavelmente, visitar o clássico que é o Portugal dos Pequenitos. O primeiro parque temático português, com os seus edifícios em miniatura, oferece um ambiente de descoberta para quem não conhece e um sentimento de nostalgia para quem já lá foi. Passados quase 84 anos desde a sua fundação continua a ser um local de referência para quem visita a cidade. E é tempo de regressar a Espinho, depois de conhecer uma vila que muitos não conhecem, mas que se revela uma boa aposta para um fim de semana bem passado. ●



### PARQUE BIOLÓGICO DA SERRA DA LOUSÃ

Para conhecer não só os animais e plantas que existem atualmente em Portugal, mas também os que se extinguíram no território nacional.

### EXPO MIRANDA

Um certame que pretende realçar a economia local, mas que se tornou um cartaz turístico em que a gastronomia e a música convivem lado a lado.

### PAÇO DA ESCOLAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Com a sua torre, continua a ser a uma das referências da cidade e do país.

### PORTUGAL DOS PEQUENITOS

Parque Temático inaugurado em 1940, hoje, como ontem, é uma forma de tomar contato com a história nacional.



OFF.

## agenda

## 1 JUN

**Apresentação do livro Palavras Salpicadas pelo Índico**  
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva  
Horário 15H  
Livro de João Segundo com poemas e contos  
Entrada livre

## 1 E 2 JUN

**Concerto Mick Harvey & Amanda Acevedo**  
Auditório de Espinho – Academia  
Horário: 1 de junho às 21h30 e 2 de junho às 18H

Bilhete normal: 10€  
Mick Harvey está no ativo há mais de 40 anos e é conhecido como músico, produtor musical e compositor. Reconhecido como membro dos Birthday Party e dos Bad Seeds e pelo seu trabalho colaborativo de longo prazo com PJ Harvey e Nick Cave, lançou nove álbuns a solo, gravou bandas-sonoras de filmes e documentários e venceu inúmeros prémios.

## 6 JUN

**FEST Cineclub**  
Sessão Infantil  
Centro Multimeios Espinho  
Horário 10H  
O FEST - Cineclub de Espinho regressa às sessões infantis com uma coleção de curtas-metragens de animação a pensar nos mais novos. Este programa incluiu uma série de trabalhos de algumas das escolas de cinema e animação mais conceituadas a nível mundial, como são os casos da FAMU na Chequia e a ESMA em França.

## 6 JUN

**FEST Cineclub**  
CICLO WIM WENDERS  
ALICE NAS CIDADES  
Centro Multimeios Espinho  
Horário 21H  
O filme conta a história de um jornalista que vai à deriva pela Alemanha com uma criança de nove anos, que lhe foi confiada pela mãe. Uma das obras mais



ATÉ 31 MAIO

## EXPOSIÇÃO LIBERDADE E(M) POÉSIA

## Museu Municipal de Espinho

“A comunidade educativa das escolas públicas do concelho de Espinho foi convidada a participar na exposição Liberdade e(m) Poesia, promovida pela Divisão de Educação e Cultura da CME. O desafio consistiu em criar um trabalho artístico para participar neste projeto coletivo, que pretende celebrar a magia da imaginação associada aos 250 anos do concelho de Espinho, aos 50 anos do 25 de Abril de 1974 e à celebração da vida e obra de Sophia de Mello Breyner Andresen. Os alunos podem participar com um desenho, pintura ou outro tipo de trabalho artístico”

célebres do Novo Cinema Alemão. Na cinematografia de Wim Wenders o formato da Road Trip é um dos eixos essenciais. O cineasta alemão trilhou o seu caminho numa fase inicial da sua carreira com a chamada Road Trilogy, no qual este Alice e as cidades é a primeira parte (a trilogia completou-se com os lançamentos de The wrong move” em 1975 e Kings of the road” em 1976). Este enorme êxito de bilheteira foi a inspiração para o consagrado Paris, Texas”e rapidamente tornou-se numa obra significativamente influente que ainda hoje é referenciada com frequência.

## 8 JUN

**Apresentação de dois livros infantis**  
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva  
Horário 15H  
A Magia e Um Amor Impossível são os nomes dos dois livros que vão ser apresentados pela psicóloga Véronique Pereira e pela professora Margarida Bacelo.  
Entrada livre

## 13 JUN

**FEST Cineclub**  
CICLO WIM WENDERS  
DIAS PERFEITOS  
Centro Multimeios Espinho  
Horário 21H  
Hirayama parece satisfeito com a vida

simples que leva, a limpar casas de banho públicas em Tóquio. Para lá da sua rotina diária muito estruturada, tem uma paixão por música e por livros. E adora árvores e fotografa-as. Uma série de encontros inesperados vai revelando o seu passado. Uma reflexão profundamente comovente e poética sobre como encontrar a beleza no mundo quotidiano que nos rodeia. Após uns anos mais discretos, Wim Wenders voltou em força no ano passado com este “Dias perfeitos”, filme que venceu dois prémios no Festival de Cannes, o de melhor actor e o prémio do júri ecuménico, e esteve nomeado para o oscar de melhor filme internacional. O filme foi um dos grandes êxitos de bilheteira em Portugal e finalmente chegou o momento de ser exibido em Espinho.

## 14 JUN

**Concerto Omar Sosa & Orquestra de Jazz de Espinho**  
FIME - 50.º Festival Internacional de Música de Espinho  
Praça Dr. José de Oliveira Salvador – em frente à Câmara Municipal  
Horário: 22H  
Entrada livre  
A quinquagésima edição do FIME é lançada com um grande concerto eletrizante ao ar livre. O pianista cubano Omar Sosa, conhecido pela energia muito especial das suas apresentações, regressa num formato muito especial”.

## 15 JUN

**Concerto Mário Laginha**

## &amp; Pedro Burmester

FIME - 50.º Festival Internacional de Música de Espinho  
Praça Dr. José de Oliveira Salvador – em frente à Câmara Municipal  
Horário: 22H  
Entrada livre  
“O duo dos pianistas Mário Laginha e Pedro Burmester cruza estilos, géneros e tradições. Da improvisação jazzística às tradições da música escrita, os músicos têm uma química única de décadas de cumplicidade que criou uma relação umbilical e uma ligação telepática. Nas 50 edições do FIME e nos 50 anos do 25 de Abril, Laginha e Burmester apresentam arranjos de peças emblemáticas de compositores que forjaram os sons da Revolução, como José Afonso, José Mário Branco, Sérgio Godinho e Fausto, criados por Mário Laginha, Bernardo Sassetti e João Vasco.”

## 16 JUN

**Encontro de Cavaquinhos São Paroquial São Félix da Marinha**  
Horário: 15H  
Entrada livre  
Participação do Grupo de Trajes e Cantares de Cambra, Grupo de Cantares Aleu, Grupo de Cavaquinhos de São Félix da Marinha e Grupo de Cavaquinhos de Guilhabreu.

## 20 JUN

**Concerto Carolina Deslandes**  
Casino Espinho  
Jantar-concerto com um custo de 70€ por pessoa  
“Com milhões de visualizações no

Youtube tem trilhado um percurso meteórico desde a sua estreia, afirmando-se como uma das maiores referências não apenas no universo digital, mas na música nacional contemporânea”

## 24 JUN - 1 JUL

**FEST - 20ª EDIÇÃO**  
Festival Novos Cineastas I Novo Cinema é um festival de cinema e evento de formação que ocorre anualmente na cidade de Espinho. O FEST tem como objectivo “promover o trabalho de novos criadores do mundo inteiro”. O FEST contém sessões de cinema, música, concertos, showcases, conferências, workshops, masterclasses, projetos em fase de desenvolvimento, cerimónias de prémios e muito mais.

## 18 JUL

**Jantar Concerto**  
Pedro Mafama  
Casino Espinho  
Entrada: 70€

## ATÉ JUL

**Lusitânia – The Show**  
Casino Espinho  
Todas as sextas e sábados Depois do sucesso com Bohème - The Show, em 2022, e com Fuego - The Show, no ano passado, Ricardo Sousa e Paula Loureiro, bailarinos e responsáveis pelo espetáculo, regressam agora com um novo trabalho. Com 16 profissionais em palco, o projeto procura “trazer um bocadinho mais de Portugal”, já que os anteriores espelhavam maioritariamente os ritmos latinos. ●

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

# Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

**Anuncie**  
NA DEFESA

+351 227 341 525  
COMERCIAL@DEFESADEESPINO.PT

**ORAÇÃO A SANTO EXPEDITO / Festa 19 de Abril. Comemora-se todo dia 19**  
Oração - Meu Santo Expedito das Causas Justas e Urgentes, Socorrei-me nesta Hora de Aflição e Desespero, intercedei por mim junto ao Nosso Senhor JESUS CRISTO! Vós que sois um Santo Guerreiro, Vós que sois o Santo dos Afilitos, Vós que sois o Santo dos Desesperados, Vós que sois o Santo das Causas Urgentes, protegei-me, ajudai-me e dai-me força, coragem e serenidade. Atendei ao meu pedido “Fazer o pedido”. Ajudai-me a superar estas Horas Difíceis, protegei-me todos que possam-me prejudicar, Protegei a Minha Família, atendei ao meu pedido com urgência. Devolvei-me a Paz e a Tranquilidade. Serei grato pelo resto de minha vida e levarei seu nome a todos que tem fé. Muito Obrigado! Rezar 1 Pai Nosso, 1 Avé Maria e fazer o Sinal da Cruz. Em agradecimento, mandei publicar esta oração, para propagar os benefícios do grande Santo Expedito. M.I.S.M.A



OFF.



## Parque João de Deus tornou-se um Jardim em Festa

**Organizado pela Associação Espinho Vida e com apoio da Câmara Municipal de Espinho, o Jardim em Festa revelou-se um dia bem passado para os intervenientes e para a população espinhense.**

NUNO PIMENTA

**NO PASSADO** dia 26 de maio, o Parque João de Deus recebeu a iniciativa Jardim em Festa, organizada pela Associação Espinho Vida. O evento pretendeu angariar fundos para as atividades da Associação, mas foi aberto a outras instituições da cidade. Apostou numa série de iniciativas que levaram a boa disposição a todos os que quiseram participar. “O Jardim em Festa correu muito bem. Agora vamo-nos preparar para participar nas marchas de São João na Afurada e em Maceda”, afirmou Emília Dias, uma das organizadoras.

A aula de Zumba revelou-se um momento de entretenimento e da manutenção da boa forma física, a par da Hora de Brinca, inserido no Maio Mês do Coração, uma atividade para toda a família. Também existiram momentos de dança para os mais pequenos com a presença de um panda que dançou ao som das já conhecidas músicas cantadas pelos Caricas. A diversão esteve

também garantida com a atuação do grupo O Mar é Nosso, apresentando o folclore espinhense.

Do cartaz do certame, constou uma feira de artesanato e artes decorativas e tomaram parte do evento instituições a Palavraria, a Associação de Proteção de Animais Patinhas sem Lar, o Atelier da Magui, O Cantinho da Paula, O Atelier Pétala Azul, A Associação Solidária Sorriso Puro e pessoas ligadas ao artesanato e às artes e às artes decorativas. ●



*O Jardim em Festa correu muito bem. Agora vamo-nos preparar para participar nas marchas de São João na Afurada e em Maceda”*

**EMÍLIA DIAS,**  
ASSOCIAÇÃO ESPINHO VIDA

### EVENTO

## Polícia participa nas celebrações do Dia Mundial da Criança

**NO ÂMBITO** do Dia Mundial da Criança, a Polícia de Segurança Pública (PSP), irá estar envolvida num evento de grande envergadura, de entrada gratuita, ao ar livre, em Espinho. Assim, na próxima sexta-feira [31 de maio] das 9h00 às 17h00, no largo da Câmara Municipal e no Parque João de Deus estará patente uma exposição de viaturas, com uma exibição estática e dinâmica de Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT), vulgarmente denominado por drone, da PSP.

Haverá uma demonstração de técnicas forenses, será montado um circuito rodoviário, serão realizadas experiências científicas, jogos tradicionais e estarão instalados insulfláveis destinados às crianças.

Nesta atividade estarão envolvidas a Câmara Municipal de Espinho, Polícia de Segurança Pública, Proteção Civil, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, o Regimento de Engenharia N.º 3, Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, entre outros parceiros que se aliaram para a comemoração do Dia Mundial da Criança. ● MP

### FESTIVAL



## Emídio Concha de Almeida participa no Festival Pão de Portugal

**O CHEFE** espinhense, Emídio Concha de Almeida vai participar no Festival Pão de Portugal que, este ano, regressa para a 11ª edição, e se realiza entre 31 de maio e 2 de junho na Quinta da Boa Vista Torreão, em Albergaria-a-Velha, para celebrar os pães portugueses. Segundo a organização, esta edição “reúne diversos produtores de pão, e, ainda, queijos, enchidos, compotas e muitos outros produtos complementares”, apresentando, à semelhança de edições anteriores, “diversos espaços de restauração”.

Emídio Concha de Almeida, juntamente com os chefes Hélio Loureiro e Fábio Bernardino vai participar em *showcookings*, gratuitos e abertos ao público. ● LV

**A PREVENÇÃO COMEÇA EM SI.**

**IDENTIFIQUE E REGISTE OS SEUS TERRENOS.**

Sabia que o registo das suas propriedades contribui para a identificação dos proprietários e terrenos em caso de incêndio?

Identifique e registe os seus terrenos rústicos no BUPI. É simples e gratuito.

Para mais informações, aceda a [bupi.gov.pt](http://bupi.gov.pt) ou contacte a sua Câmara Municipal.

Saiba mais em [bupi.gov.pt](http://bupi.gov.pt) ou em [portugalchama.pt](http://portugalchama.pt).

**PORTUGAL CHAMA POR SI. POR TODOS.**



## foto com memória

**"Eu sou vigilante da floresta" reuniu mais de 7000 crianças**

O Lions Club de Espinho trouxe à cidade a iniciativa nacional denominada "Eu sou vigilante da floresta", juntando na Praça José Salvador, em frente à Câmara Municipal, mais de 7000 crianças. Os pequenos vigilantes da floresta, invadiram as ruas da cidade e assistiram a um simulacro de incêndio junto à Nave Municipal de Espinho. Tratou-se de uma ação ecológica que envolveu crianças dos concelhos do norte e centro do país.



31 de maio de 2001

## TEMPO ESPINHO:

QUI • 30		27° 15°
SEX • 31		29° 18°
SÁB • 1		28° 18°
DOM • 2		29° 18°
SEG • 3		27° 17°
TER • 4		25° 16°
QUA • 5		24° 16°
QUI • 6		23° 15°

Fonte: www.ipma.pt

## MÚSICA

**Primeiro violino Capela foi doado ao Museu Nacional da Música**

No passado dia 22 foi oferecido ao Museu Nacional da Música o primeiro violino feito em 1924 pelo aclamado luthier espinhense Domingos Capela. Os filhos pretenderam desta forma homenagear a obra do pai no dia em que se completaram 120 anos do seu nascimento.

NUNO PIMENTA

**ENGENHEIRO** mecânico, antigo professor universitário, Joaquim Capela é um apaixonado dos instrumentos de corda. Aos sete anos aprendeu a arte com o pai e aos nove construiu o seu primeiro violino. Do seu espólio, contam-se 180 livros referentes à matéria. Com várias conferências e palestras efetuadas sobre o assunto, para além dos espetáculos realizados em várias partes do mundo enquanto músico, o filho fala sobre a vida e a obra do pai e da razão porque foi doado o primeiro violino construído.

**Em memória do pai**

Em 1924, numa oficina da Rua 26, Domingos Capela produziu o seu primeiro violino, dando início a uma dinastia de luthiers, construtores de instrumentos de musicais de cordas, que fizeram e fazem de Anta o seu local de trabalho. De acordo com Joaquim Capela, o pai teria comprado um violino para poder tocar na Tuna Musical de Anta com ajuda monetária da mãe. Porém, considerava o gasto. "É este desgosto que provoca em mim um sentimento de culpa, o que me leva

a fazer o primeiro violino", terá dito o pai, mais tarde, ao filho Joaquim. Perante as referências elogiosas recebidas, outros instrumentos foram produzidos e vendidos aos amigos da Tuna. Em 1931 dá-se o encontro com Nicolino Milano, instrumentista e compositor brasileiro de ascendência italiana, que para além de lhe comprar um violino, informa-o que a famosa casa londrina "Hills and Son's" o pretende contratar. Domingos recusa, mas a qualidade do trabalho desenvolvido a partir daí levou a que o nome Capela se tenha tornado uma referência na construção de instrumentos musicais de corda. Vários prémios obtidos em competições em todo o mundo são a prova da excelência dos instrumentos produzidos. Aquando do seu falecimento em 1976, é já um sinónimo de excelência na sua arte. A família recorda que a vontade de doar o primeiro violino não é de agora e lembra que o instrumento foi recomprado por Domingos Capela em 1974, pois tinha sido vendido em 1927. A obra de arte foi doada ao Museu Nacional da Música em Lisboa e não a uma instituição sediada em Espinho, fundamentalmente porque, como refere o filho Joaquim, o violino merece ser visto

por todos. "Tive de saber o número de vistas dos museus. Em Espinho são seis mil, no Museu Nacional da Música em Lisboa, 60 mil e no Museu de Mafra, 360 mil. Vai haver muito estrangeiro a dizer que foi construído pelo senhor Capela." De notar, que está prevista a deslocação do Museu Nacional da Música para Mafra em 2025. "Estamos a querer doar outras peças. Um violino vai ser entregue à Junta de Freguesia de Anta e outro à Academia de Música de Espinho". Um deles foi construído na década de 50 e outro na década de 70 do século passado. ●



*Este instrumento é o início de uma dinastia de construtores de violinos a partir de Espinho"*

JOAQUIM CAPELA



Momento simbólico da doação do primeiro violino Capela pelo filho, Joaquim, ao diretor do Museu da Música